



A.N.T.

TUBERCULOSE

BOLETIM DA ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

5.^a SÉRIE

(1940) (2)
Julho 1940

INSTITUTO CENTRAL DA A. N. T.

Avenida 24 de Julho

L I S B O A

TUBERCULOSE

Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos

EDITOR — MÁRIO BAPTISTA RIBEIRO

REDACÇÃO

Albano Castelo Branco (director) — Castro Caldas — Gomes d'Oliveira — Amândio Paúl — Cassiano Neves — Ladislau Patrício
Mendes Dordio — José Rocheta (secretário)

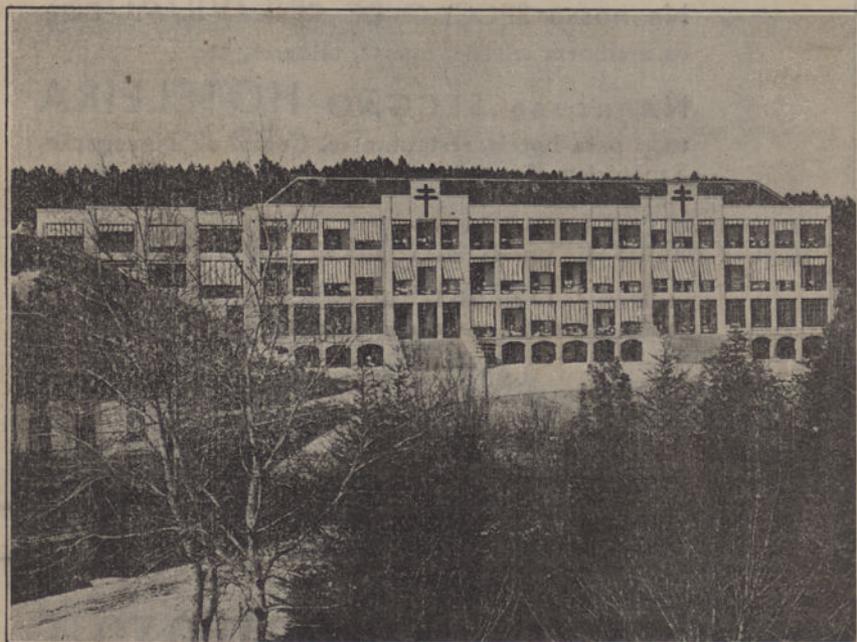
SUMÁRIO

Quarenta anos de actividade	3
A actividade médico-social dos Dispensários da A. N. T., em 1939	5
Movimento geral dos Sanatórios e do Preventório da A. N. T. durante o ano de 1939.	30
○ diagnostico da tuberculose pulmonar sem confirmação bacteriologica: aspectos clínicos	32
○ diagnostico da tuberculose pulmonar ou ausencia de confirmação bacteriologica: dificuldades administrativas	33

SANATÓRIO SOUSA MARTINS

GUARDA

(1.039 metros de altitude)



«Pela sua altitude e pela sua situação, a GUARDA possui um clima alpino atenuado, bem mais atenuado que o clima da Serra da Estrêla, como se pode provar, comparando as suas médias meteorológicas com as do Polo Negro. Aqui o frio é menos intenso, os ventos mais moderados, as chuvas menos abundantes. Aquêles doentes que possam aproveitar com uma estimulação forte, dum clima rude de grande altitude, podem procurar regiões mais altas e mais expostas da Serra e aí encontrarão remédio mais enérgico. Mas, infelizmente, êsses doentes são em pequeno número. Os outrôs, que precisem de clima de altitude, mas não o possam suportar tão rude, encontram na GUARDA a sua estância de escolha».

(Trecho dum artigo do Dr. Armando Narciso, professor do Instituto de Hidrologia e Climatologia de Lisboa)

MÉDIA DOS RESULTADOS DOS TRATAMENTOS NOS ÚLTIMOS ANOS :

Doentes que aproveitaram com o tratamento	Curados e em via de cura :	29,94 %	} 70,50 %
	Muito melhorados :	9,03 %	
	Melhorados :	3,53 %	
Doentes que não aproveitaram com o tratamento	No mesmo estado :	16,64 %	} 29,50 %
	Piorado :	8,43 %	
	Falecidos :	4,43 %	

Quaisquer pedidos de informação devem ser dirigidos à Assistência Nacional aos Tuberculosos,

Av. 24 de Julho — LISBOA, ou à Direcção do Sanatório ~~~~~ Telefone - Guarda, 2

V. Ex.^a encontrará certamente :

Na nossa SECCÃO DE MÉNAGE
tudo o que precisar para sua casa

Na nossa SECCÃO DE «NOVIDADES»
os melhores cristais, louças, talheres, etc.

Na nossa SECCÃO HOTELEIRA
tudo para hotéis, restaurantes, Comp. de Navegação,
Sanatórios, Bars, etc.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA POR-
TUGAL E COLONIAS da afamada marca

CHRISTOFLE

talheres de 1.^a qualidade, lâminas d' aço inoxidável, travessas,
búfes, cafeteiras, e todos os acessórios para serviço de mesa

ANTIGA CASA

JOSÉ ALEXANDRE

8, Rua Garrett, 18 — LISBOA — Telef. 2 6761

EXTRACTO HEROICO



TRINTA anos de
constantes sucessos no
tratamento das

DOENÇAS PULMONARES

Laboratórios
DAVITA, L.ª

81, Rua Eugénio dos Santos — LISBOA

FERNIRENE

Ramazzotti

PORTUGAL

Marca n.º 45702



Este produto tem por base a flor do milho branco Americano, é duma grande utilidade e dum emprêgo constante nas preparações culinárias, tendo um incontestável lugar de destaque entre os produtos indispensáveis na confecção dos mais delicados e saborosos doces, pudins, gelados, cremes, etc.

FABRICA ITALIANA

Colehoaria

L. ROSA NEVES

Calçada da Mouraria, 14

Telefone: 2 8077 — Predio todo

Fundada em 1895



Fornecedora da A. N. T.

O melhor sortido — A, mais completa

E, **melhor apetrechada com maquinas**
movidas a electricidade para

ESCOLHER, LIMPAR, CARDAR e DESVIAR
Palha, Lã, Sumauma e Crina

Trabalho rápido e perfeito executado à vista
do público que nos honra com a sua visita.

Preços sem competência



Companhia Industrial Portuguesa

S. A. R. L.

SEDE — Praça D. João da Câmara, 11-3.º — LISBOA

VIDROS E CRISTAIS

Fábrica na MARINHA GRANDE

ADUBOS E PRODUTOS QUIMICOS

Fábricas na PÓVOA DE SANTA IRIA

GESSOS E LENHITES

Instalações e Fábricas em ÓBIDOS

União Comercial de Louças e Vidros, L.^{da}

77, Rua da Glória, 85 — LISBOA — Telefone 20238



PORCELANA — GARRAFÕES

FAIANÇAS — ALUMINIO

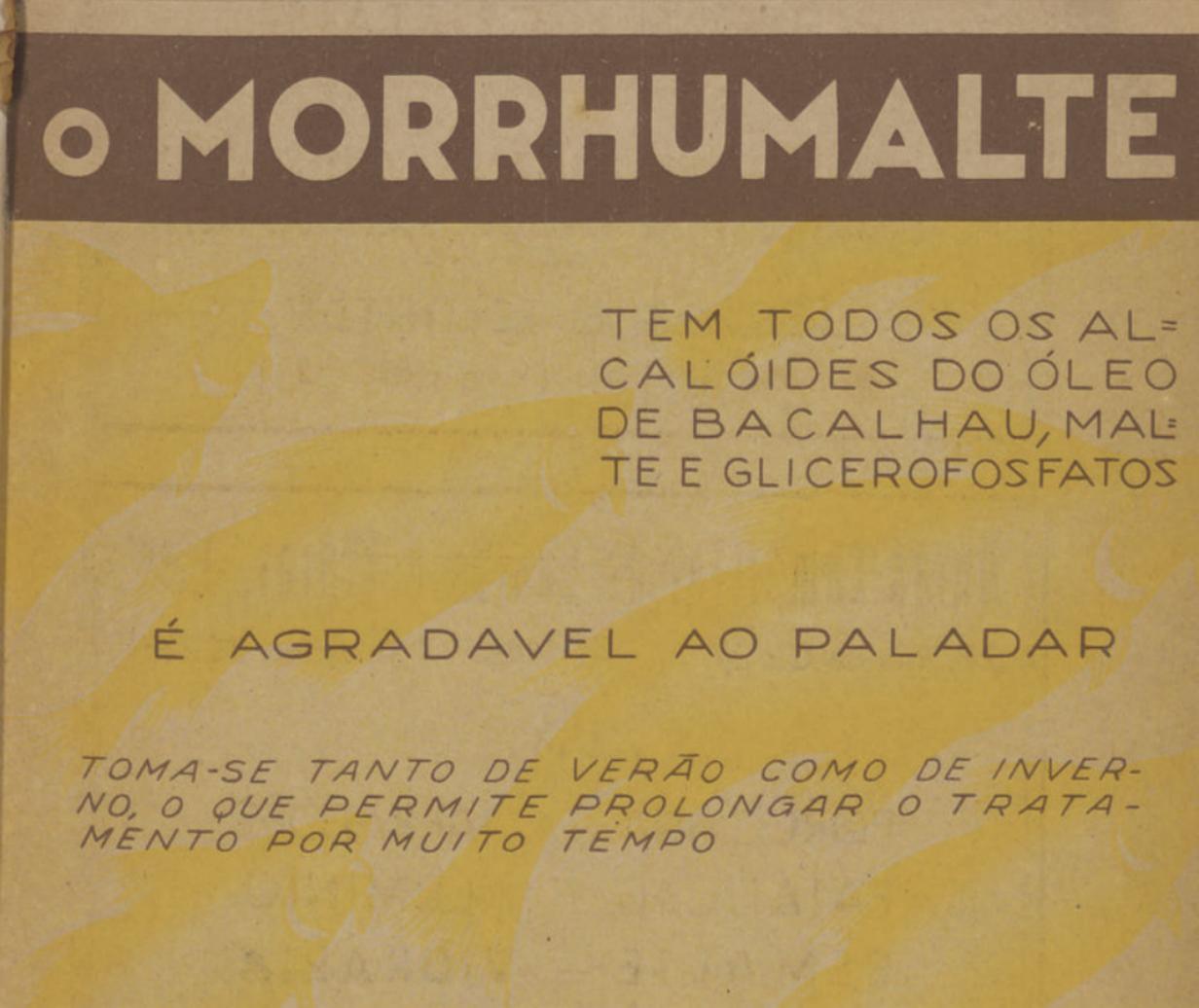
ESMALTE — VIDRARIA

VIDRAÇA



VENDAS POR ATACADO

o MORRHUMALTE



TEM TODOS OS AL-
CALÓIDES DO ÓLEO
DE BACALHAU, MAL-
TE E GLICEROFOSFATOS

É AGRADAVEL AO PALADAR

*TOMA-SE TANTO DE VERÃO COMO DE INVER-
NO, O QUE PERMITE PROLONGAR O TRATA-
MENTO POR MUITO TEMPO*

LABORATORIO
SANITAS

MORRHU-
MALTE

EXTRACTO
DE OLEO DE
FIGADOS DE
BACALHAU
GLICERO-
FOSFATADO

AOS VOSSOS DOEN-
TINHOS REPUGNA O
OLEO DE BACALHAU?

*Pois o oleo de ba-
calhau longe de
ser repugnante
pode ser tomado
com prazer sob
a forma de*

MORRHUMALTE

Alcool rectificado

EXTRA NEUTRO 95/96°

Alcool desnaturado

SOCIEDADE LUSITANA DE DESTILAÇÃO

E. Fonseca & C.^a

FABRICA EM RIACHOS

ESCRITÓRIO:

R. Vitorino Damásio, 26-1.º-E.

Sede: LISBOA

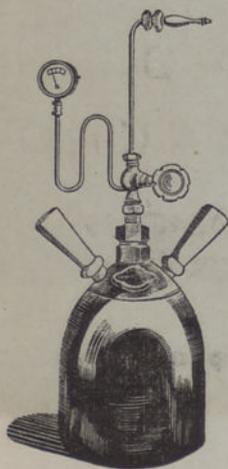
Telef. $\left\{ \begin{array}{l} 6\ 1168 \\ 6\ 1169 \end{array} \right.$

Teleg. ALCOOL

R. das Carmelitas, 100-2.º

Filial: PORTO

Telef. 1913



O FORMOLISADOR

E N N E S

E' o aparelho para desinfeccção com o maior poder de penetração, muito prático, indispensável nas casas de Saúde, postos de desinfeccção, hotéis e pensões.

Fabricantes e distribuidores gerais:

LOJA SOL, L.^{DA}

RUA DA ASSUNÇÃO, 82

Telefone 27411

A pedido enviamos o catálogo de instruções, **Gratis.**



**A G Ê N C I A
F O T O G R Á F I C A**

205, P. da Prata, 207 = 33 R. da Assunção, 35

L I S B O A

Tudo do que ha de melhor para fotografia

Os mais reputados trabalhos para amadores



Fornecedora dos Sanatórios e Dispensários da A. N. T.

Grande Prémio de Honra na Exposição Industrial de 1932

AQUECIMENTO CENTRAL

V E N T I L A Ç Ã O

R E F R I G E R A Ç Ã O

MUITAS CENTENAS DE INSTALAÇÕES
A TRABALHAREM COM O MAIOR ÊXITO

Orçamentos grátis e sem compromissos

Eng.º J. NUNES CORREIA

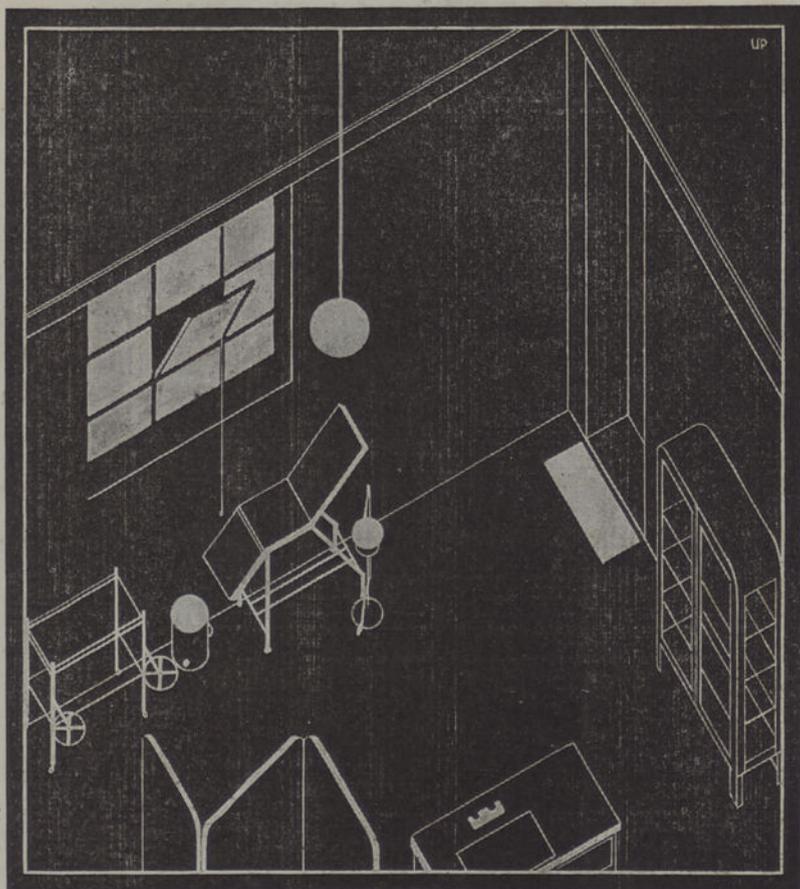
R. do Alecrim, 29

Tel. B. 1,º; B X 21192

FABRICA PORTUGAL



2 RUA FEBO MONIZ 20



A única Fábrica no País especializada no Fabrico de:

Mobiliário para:

**Sanatórios, Casas de Saúde, Mi-
sericórdias, Consultórios, etc.**

~~~~~  
Fornecedora da ASSISTENCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

**AUROTERAPIA**

**DA**

**TUBERCULOSE**

por via intravenosa

**CRISALBINE**

TIOSULFATO DUPLO DE OURO E DE SÓDIO  
(*titulando 37% de ouro metal*)

empôlas doseadas a:

0gr.,05 — 0gr.,10 — 0gr.,15

0gr.,20 — 0gr.,25 — 0gr.,50

de produto puro cristalizado

por via intramuscular  
ou sub-cutânea

**MYOCHRYSINE**

AUROTOMALATO DE SÓDIO  
(*titulando 50% de ouro metal*)

SOLUÇÕES AQUOSAS — SUSPENSÕES OLEOSAS

Para cada apresentação:

Empôlas doseadas a:

0gr.,01 — 0gr.,05 — 0gr.,10

0gr.,20 — 0gr.,30 — 0gr.,50

Suspensão oleosa:

Frasco de 7,5 cc. a 20%

---

**SOCIÉTÉ PARISIENNE D'EXPANSION CHIMIQUE**  
SPECIA

**MARQUES POULENC FRÈRES & USINES DU RHÔNE**

21, Rue Jean Goujon — PARIS



S. M. a RAINHA SENHORA D. AMÉLIA  
AUGUSTA FUNDADORA DA A. N. T.



# TUBERCULOSE

Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos

5.ª Série  
(Vol. II) N.º 2

**JULHO 1940**

INSTITUTO CENTRAL DA A. N. T.

Avenida 24 de Julho

L I S B O A





# TUBERCULOSE

Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos

VOL .I — N.º 2.º

JULHO 1940

V Série — 12.º Ano

A. N. T.

## Quarenta anos de actividade

Em 11 de Junho de 1899, S. M. a Rainha Senhora D. Amélia convocou para a sala do Conselho de Estado, no Ministério do Reino, um grande número de pessoas das mais elevadas categorias, a-fim-de lhes comunicar que era desejo seu fundar uma associação em que queria ver entrar todos os portugueses e a que chamaria Assistência Nacional aos Tuberculosos.

A sua intenção consistia:

1.º — Em construir Hospitais marítimos, para modificar o organismo das crianças;

2.º — Em fundar Sanatórios, em clima de montanha;

3.º — Em estabelecer nas capitais de distrito Institutos, que serviriam não só para o estudo do tratamento da tísica, mas também de socorro aos doentes que têm de trabalhar para sustentar as suas famílias, socorro que constaria de alimento, aplicações terapêuticas e conselhos de higiene;

4.º — Em criar Hospitais para tísicos junto das grandes cidades, começando por Lisboa, Pôrto e Coimbra.

Ao comunicar o seu programa, Sua Majestade apelara para a generosidade duns, para a ciência doutros e para a boa vontade de todos, pois estava certa de que, auxiliada assim, não haveria dificuldades que não fôsem vencidas.

A idéia foi coroada de êxito, porque logo nesta reünião a soma dos donativos oferecidos atingiu 60.118.000 réis da moeda de então.

O prestígio das pessoas que estavam à frente da Instituição nascente, o auxílio do Estado, a espontaneidade com que foi oferecida a colaboração, o entusiasmo com que então se trabalhou sob a orientação admirável do Dr. D. António de Lancastre, tudo contribuiu para que, dentro de pouco, se tornasse possível entrar em fase de realizações.

Com efeito, cedida a Tôrre do Outão por El-Rei D. Carlos e feitas ali as necessárias obras de adaptação, logo, em 6 de Junho de 1900, foi aberto o Sanatório Marítimo do Outão, com 34 leitos para crianças pobres.

Há, pois, quarenta anos que foi inaugurado o primeiro estabelecimento anti-tuberculoso da A. N. T.

A Instituição celebrou essa data com uma sessão comemorativa, realizada no salão nobre da sua sede, em 6 de Junho passado, sob a presidência de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior e com a presença de entidades oficiais, um elevado número de senhoras e outros convidados, tendo sido prestada a devida homenagem à excelsa Fundadora da A. N. T., a El-Rei D. Carlos que em muito auxiliou esta Obra, ao Secretário Geral Dr. D. António de Lancastre e aos seus beneméritos colaboradores, Marquês da Praia e Monforte, José Maria dos Santos, Silva Amado, Pereira de Miranda, Carlos du Bocage, Silva Jones, Alfredo da Costa, Lopo de Carvalho (Pai) e tantos outros.

# A actividade médico-social dos Dispensários da A. N. T., em 1939

Relatório enviado à Ex.<sup>ma</sup> Comissão Executiva em 16-5-1940

Graças à nova organização dos nossos serviços de estatística, é possível saber-se, a pequena distância do fim de um dado ano — dentro ainda do primeiro mês do ano seguinte — qual foi o movimento que se registou nesse ano em cada um dos *dispensários* da A. N. T., e, conseqüentemente, qual foi o rendimento médico-social que haverá a lançar no activo d'esses preciosos organismos de luta anti-tuberculosa. E assim se faz o inventário anual dos serviços dos *dispensários*, tanto em matéria de assistência aos doentes como e principalmente no que diz respeito à profilaxia da doença — alvo a visar de preferência —, porque, se é bom e humano tratar e cuidar dos tuberculosos, melhor e de maior valia para a colectividade será *prevenir e combater* a tuberculose.

O que demanda mais tempo é o alinhamento em tabelas adequadas das cifras brutas a extrair dos mapas mensais respeitantes a cada *dispensário* e bem assim a dedução das respectivas taxas e índices, não falando já no penoso trabalho de as fazer falar — fim último da estatística.

Eis a razão porque só agora podemos cumprir o preceito regulamentar de fazer chegar às mãos de V. Ex.<sup>a</sup> e da Ex.<sup>ma</sup> Comissão Executiva, o presente relatório e a adjunta documentação estatística cuja finalidade não é outra senão poder assim ajuizar-se do resultado da campanha que os nossos *dispensários* empreenderam e levaram a efeito no ano findo de 1939.

\*

\*

\*

Os novos consulentes dos *dispensários* em 1939 — homens, mulheres e crianças — foram em número de 31082, cifra que corresponde à totalidade dos inscritos de novo e dos não inscritos (mas observados), no transcurso d'esse ano. São na linguagem corrente e consagrada os *novos*

*examinados* do ano e o seu valor numérico, sobretudo quando relacionado com a população, <sup>(1)</sup> já nos poderá elucidar *grosso modo* sobre a importância e o prestígio de cada *dispensário*, sobre o maior ou menor interesse que o funcionamento dos seus variados serviços conseguiu despertar na opinião pública, numa palavra, sobre o maior ou menor poder de atracção que os seus dirigentes e auxiliares souberam criar e fortalecer na população da área que lhe está assinada. E assim, é bem certo que o *dispensário* há-de ser e valer o que for e valer quem o dirige e nele trabalha.

Em relação ao ano anterior, de 1938, notou-se uma quebra de 7.395 novos consulentes, e proporcionalmente à população calculada para a área dos *dispensários* — cerca de 2.500.000 habitantes — verifica-se, pela percentagem encontrada de 1,2, que, por cada 500 pessoas dessa população, 6 em média recorreram em 1939 uma vez pelo menos aos *dispensários* da A. N. T., a-fim-de serem observadas.

É uma percentagem fraca a filiar, primeiro, no possível exagêro, que já anotámos, do divisor da fracção de onde se extraiu, e, depois, como já temos referido em trabalhos anteriores, nas seguintes causas: áreas muito extensas, em geral, o que dificulta o acesso ao *dispensário*; falta da indispensável propaganda do que é o *dispensário* e das vantagens que a todos poderá oferecer; insuficiência do número de enfermeiras visitadoras ou desconhecimento, por deficiente preparação, das importantes funções que lhes competem; falta de instalação radiológica em alguns *dispensários*, o que os priva de uma das suas vantagens — a atracção de doentes e de pessoas sãs que, não raras vezes, são, como diz *Knock*, e é verdade, doentes que se ignoram; dificuldade, quando não impossibilidade, em que o *dispensário* freqüentemente se debate entre nós, de colocar os seus doentes e ameaçados em sanatórios, hospitais, preventórios ou instituições similares, ou ainda de os socorrer com subsídios de alimentação e outras formas de assistência, uma vez que não lhes possa dar aquele destino; o funcionamento de outros serviços de tuberculose completamente alheios à A. N. T., anomalia que a falta de unidade de comando na luta contra a tuberculose plenamente justifica, etc., etc.

(1) Atribuiu-se aos chamados *dispensários* distritais e concelhios a área e a população dos respectivos concelhos. Como, porém, praticamente os *dispensários* têm em geral de circunscrever a sua acção a pouco mais da área da localidade onde funcionam, torna-se necessário ter presente este facto na apreciação das taxas ou índices que se refiram ao valor da população. Exceptuam-se a este respeito os três *dispensários* rurais — *Saboia*, *Sangalhos* e *Tortozendo* — que figuram na lista da Tabela A com a população de cada uma das freguesias que servem, calculada, como a dos restantes *dispensários*, para o ano de 1939.

Ora, se a população de 2.500.000 hab., que muito generosamente aliás se attribue à área dos nossos *dispensários*, corresponde hoje aproximadamente a  $\frac{1}{3}$  da população total do país, apura-se assim que a A. N. T. teria necessidade de pôr a funcionar em *Portugal (Continente e Ilhas)* cêrca de 100 *dispensários*, pelo menos, além dos que possui presentemente, o que elevaria a 150 o seu número. <sup>(2)</sup>

E isto sem contar com os 28 *dispensários* não dependentes da A. N. T. e de que nos dá conta o *Anuário Estatístico de Portugal* como tendo funcionado em 1937.

E a verdade é que a falta dêsses 100 *dispensários* poderá invocar-se como uma das principais senão a principal das mil causas que entre nós presidem ao exagêro dos índices de tuberculidade <sup>(3)</sup>. Parece, com efeito, estar já suficientemente averiguado, por bem dolorosa seqüência de exemplos, que uma tuberculose activa e evolutiva, devidamente comprovada,

<sup>(2)</sup> Na adjunta Tabela está marcada a posição de *Portugal* em relação a seis nações da Europa de que três, grandes, — *Alemanha, França e Inglaterra* — e três, pequenas, — *Holanda, Suécia e Suíça* —, no que respeita à mortalidade pela tuberculose e ao número dos seus *dispensários*.

| PAÍSES          | POPULAÇÃO         | MORTALIDADE PELA TUBERCULOSE |                  | DISPENSARIOS |                  |
|-----------------|-------------------|------------------------------|------------------|--------------|------------------|
|                 |                   | CIFRAS ABSOLUTAS             | POR 100 MIL HAB. | NUMERO       | POR 100 MIL HAB. |
| Alemanha        | 65.218.461 (1933) | 47.676 (1933)                | 73,1             | 1.170 (1935) | 1,8              |
| França          | 41.834.823 (1931) | 58.353 (1932)                | 140,0            | 834 (1934)   | 1,9              |
| Inglaterra      | 39.947.931 (1931) | 29.201 (1935)                | 71,8             | 677 (1935)   | 1,8              |
| Holanda         | 8.341.208 (1934)  | 4.546 (1934)                 | 54,1             | 138 (1934)   | 1,6              |
| Suécia          | 6.250.506 (1935)  | 6.412 (1934)                 | 103,1            | 232 (1934)   | 3,7              |
| Suíça           | 4.066.400 (1930)  | 4.195 (1934)                 | 101,0            | 392 (1934)   | 9,6              |
| <i>Portugal</i> | 7.301.617 (1936)  | 11.688 (1936)                | 160,1            | 51 (1937)    | 0,7              |

*Portugal* figura com o maior índice de tuberculidade e o menor quociente de *dispensários*, por 100 mil hab. Se conseguissemos elevar o número dos *dispensários* da A. N. T. a 150, como acima se diz, o respectivo quociente subiria para 2,05, superior ao da *Holanda*, embora inferior ao da *Suécia* e sobretudo ao da *Suíça*. E qual seria a repercussão dêste facto na mortalidade? Pela seqüência de exemplos, é natural que a estatística passasse a registar centenas, milhares mesmo, de vidas resgatadas.

<sup>(3)</sup> No 1.º quinquênio — 1931-35 — da década decorrente, à mortalidade pela tuberculose no nosso país (Continente e Ilhas) attribuimos, muito por baixo, o índice médio, referido a 100 mil hab., de 182,8. Ora, segundo *Etienne Bernard*, na

põe em sério risco a vida dos seus portadores (1). É certo que nos sanatórios conseguem-se por vezes, e mesmo nessas condições, excelentes resultados imediatos que não raro se alcançam também, como se sabe, em regime de cura livre, sem o doente ter de abandonar a sua casa e a sua terra. Isso prova à evidência ser possível, em determinados casos, deter a marcha progressiva das lesões, mormente quando a doença é tratada a preceito, fazendo intervir na hora própria os melhores recursos da terapêutica. Mas, não é menos verdade que êsses resultados, por via de regra, não só não se mantêm, entre outras causas, pela falta de uma boa assistência post-sanatorial, como ainda, na melhor das hipóteses, não chegam a conferir ao doente, dado por curado à saída do sanatório, a completa recuperação da sua capacidade de trabalho, senão num número muito restrito de casos (5). Ressalvadas raras excepções, e enquanto não se remodelar o actual sistema de recrutamento de doentes para os sanatórios, vedando à *outrance*, sem contemplações de qualquer espécie, a admissão dos incuráveis, e enquanto não se organizarem convenientemente os serviços

---

*França* morrem em 100 mil hab., 125 tuberculosos; 90 na *Itália*; 75 na *Ingllaterra* e na *Alemanha*; 55 nos *Estados Unidos*; 54 na *Holanda*; 46 na *Dinamarca*. Quere dizer: a mortalidade pela tuberculose na *Dinamarca* é 4 vezes menor do que em *Portugal*! Por sua vez, o Prof. *Mazzini Bueno* (*Brasil*), fazendo a conta às vítimas que a tuberculose causou em 26 países civilizados, com uma população total de 700 milhões de hab., apurou o índice médio de 133,0 por 100 mil hab. Nós suplantamos esta cifra em 50 pontos! Vê-se, pois, que, de facto, há muito ainda a fazer entre nós em matéria de luta contra a tuberculose.

(1) A tuberculose chegada à fase das lesões abertas, raramente perdoa depois de um período de 2 annos, fazendo em média um número de vítimas que *Stephan Irimesco* computou em 70 % dos casos.

O mesmo autor refere que ao cabo de cinco anos, em 100 doentes saídos dos sanatórios ingleses, 28 do 1.º grau, 78 do 2.º e 94 do 3.º, tinham deixado de existir. Por sua vez, *Braëuning* e *Niesen* reconheceram em 617 casos de tuberculose aberta, observados no dispensário de *Stettin* desde 1920, que, ao cabo do 1.º ano, 226 doentes tinham morrido (37,1 %) e no fim de 5 anos o número dos mortos elevava-se a 429 (70,7 %) — (*In Zeitschrift für Tuberculose*, 1936). A atenuar a aterradora severidade dêstes números, temos a velha e reconfortante sentença de *Brehmer* — «*Tuberculosis primis in stadüs semper curabilis*», que mais tarde *Grancher* retomou sob a forma do seu conhecido aforisma — «*De todas as doenças crônicas é a tuberculose a mais curável*». E de facto é assim. Ponto é que não se deixe chegar a doença à fase em que, como diz *Irimesco*, raras vezes perdoa. E isto consegue-se quasi sempre graças ao saber, «de experiência feito», dos clínicos, graças ao diagnóstico precoce que é, na verdade, uma das melhores armas de que a medicina hoje dispõe para combater a tuberculose.

(5) Uma atenção especial está recaindo sobre a sorte dos doentes à saída dos sanatórios e a isso se devem os excelentes resultados que já se estão conseguindo.

de uma necessária, imprescindível mesmo, assistência post-sanatorial à qual, a Inglaterra — o país clássico a imitar nesta nova modalidade de assistência — deve assinalados êxitos na luta contra a tuberculose, êsses pretensos casos de cura dizem respeito, não raras vezes infelizmente, a indivíduos que socialmente têm de ser considerados desde logo ou em curto prazo, como unidades inúteis, improdutivas, constituindo por isso um verdadeiro pêso morto para a colectividade. E, se praticamente é assim, torna-se necessário evitar que o doente chegue a tão precária situação, que o já ameaçado venha a tornar-se doente e que finalmente, o são passe à categoria de ameaçado.

E como realizar tal desideratum? Só pelo diagnóstico precoce da doença, pela pesquisa cuidadosa e sistemática dos ameaçados, suspeitos e predispostos, pelo exame clínico e radiológico freqüente, possivelmente obrigatório, dos sãos, recaindo uma atenção muito especial sôbre as crianças, adolescentes e adultos jovens, ou seja, sôbre a gente nova que é, como se sabe, a prêsa predilecta da tuberculose. (6)

Essa primacial função de profilaxia anti-tuberculosa, ou melhor, diremos, de verdadeira profilaxia social, é da alçada dos *dispensários* e por isso mesmo é tido e havido o *dispensário*, sem discrepância de opiniões, como o eixo de tôda a organização anti-tuberculosa, por ser a peça mais útil e eficaz dessa organização. E é também, no consenso geral, a peça mais económica, a menos onerosa de todo o arsenal anti-tuberculoso. Ponto é que dela se procure colher o máximo rendimento, anexando-lhe um serviço social modelar, em organização e funcionamento, e articulando-a não só com o restante armamento de combate à tuberculose e, de um modo especial, com o preventório — o seu natural e lógico complemento —, mas ainda com as diferentes obras de beneficência e assistência, de carácter oficial ou particular, existentes na área da sua acção — misericórdias, hospitais, dispensários de higiene social, cosinhas económicas, cantinas,

---

Assim, o *Dr. André Bergeron*, operando sôbre uma importante massa de 4798 doentes saídos dos sanatórios e de que os 55 *dispensários* da região de Paris (cidade e arredores) tiveram conhecimento, averiguou que 33,5 % dêsses doentes saíram em condições de poderem retomar a sua profissão anterior, mantendo-se êste resultado, ao cabo de um ano, em 80,3 % dos casos. No conjunto, a recuperação do trabalho, total ou parcial, obteve-se em cêrca de 50 % dos doentes.

(6) Entre as pessoas a examinar numa família, uma atenção particular tem também de recaír sôbre os velhos (*Burnet*). Sabe-se que 10 a 15 % dos velhos que tosse têm bacilos na expectoração e há um ditado que diz: descobrir uma tuberculose num velho é salvar uma família.

sopa e agasalho dos pobres, obras de protecção à infância e à mulher grávida, lactários, creches, colónias marítimas e de montanha, (7) etc.

Os *dispensários* mais freqüentados em 1939 e que conseguiram remediar ou atenuar no todo ou em parte as suas deficiências, atraindo à sua séde o maior número de pessoas, foram, em valor absoluto dos novos examinados e por ordem decrescente: *Funchal*, com 6449; *Pôrto (Conde de Lumbrales)*, 2935; *Viseu*, 2230; *Tortozendo*, 1593; *Pôrto (Arantes Pereira)*, 1054; *Barcelos*, 1031, etc., na província, e, em *Lisboa*: *D. António de Lancastre*, 1463 e *Dr. Lopo de Carvalho*, 1411. Dentre os menos freqüentados, citam-se: *Alcobaça*, 38; *Marinha Grande*, 46; *Estremoz*, 81; *Bragança*, 86; *Agueda*, 100, *Póvoa de Varzim*, 115; *Campo Maior*, 122; *Seixal*, 130; *Leiria*, 138; *Vila Real*, 169; *Viana do Castelo*, 175; *Castelo Branco*, 178; *Guarda*, 193, etc., para não referir senão os *dispensários* de freqüência inferior a 200 novos examinados. Em *Lisboa* o *dispensário* menos freqüentado foi o *D. Amélia* — 783.

\*

O número dos novos examinados que aos *dispensários* interessou conhecer em 1939 e que por isso mesmo ficaram escriturados nos seus livros

(7) Tanto em *Lisboa* como na *província* está felizmente tomando grande incremento de ano para ano a salutar iniciativa das colónias marítimas infantis. Na *província* deve citar-se como uma das mais antigas a que foi instuída na *Guarda* pelo *Dispensário de Higiene Social*, fundado em 1924 sob a égide de um grupo de beneméritas senhoras daquela cidade, e, sôbre colónias de montanha há a referir apenas, até agora, a que recentemente foi inaugurada nas *Penhas da Saúde (Serra da Estrêla)*, pela autoridade administrativa da *Covilhã* a quem se deve a idéia da sua criação. Bom será que estes exemplos frutifiquem e não esmoreça o entusiasmo pelo desenvolvimento destas colónias, cuja benéfica influêncía sôbre a saúde das crianças ninguém hoje contesta. Prestam boa assistência; mas, porque revigoram o corpo e fortalecem a saúde física e moral, são a um tempo organismos eficazes de profilaxia anti-tuberculosa e preciosos auxiliares de rejuvenescimento da raça. Devem pois merecer todo o amparo e carinho do Estado, corporações administrativas e dos particulares. Acabadas de escrever estas linhas, chega-nos pelos jornais a boa notícia de que a F. N. A. T., interessante iniciativa do Estado Novo, que, de facto, está realizando uma bela obra de protecção aos trabalhadores, vai instalar em magnífico edificio situado na *Foz do Arelho* «numa posição privilegiada sôbre a *Lagoa de Obidos* e o *Atlântico*, a *Colónia de Férias General Carmona*» destinada a crianças, filhas de trabalhadores filiados nas Casas do Povo, que para ali irão em turnos de 200, a começar no mês de Junho próximo, à conquista de saúde e robustez.

Uma outra colónia infantil será instalada na *Costa da Caparica*, em edificios próprios a construir, esperando-se que este ano mesmo comece a prestar os seus benéficos e humanitários serviços». (Do *Diário de Noticias* de 22-3-1940).

de registo, foi de 8884. São chamados os *novos inscritos* que forneceram o importante lote dos *inscritos por doença* — os doentes, pulmonares ou não — em número de 4074, e o dos *inscritos por profilaxia*, a título preventivo, abrangendo os predispostos, suspeitos, contaminados aparentemente sãos, franzinos, enfezados, raquíticos, numa palavra, os ameaçados, cujo conhecimento é da praxe o *dispensário* possuir ou não ser este o órgão por excelência da profilaxia. Esta classe de inscritos — os inscritos por profilaxia — totalizou em 1939, no conjunto dos *dispensários*, o número de 4810 que representa 54,1% do total dos inscritos, e esta percentagem foi este ano superior à do ano passado computada em 52,8.

Houve, portanto, melhoria sensível neste serviço em 1939, facto que bem merece ficar registado porque é esta classe de inscritos que, pela própria natureza dos *dispensários*, muito importa conhecer. É sobre eles que tem de exercer-se a maior vigilância e atenção para não termos de os registar amanhã como doentes e pouco depois como falecidos.

O maior número de inscrições desta natureza coube em *Lisboa* ao *dispensário D. António de Lancastre* com 470, e, na província, aos *dispensários* de *Ponta Delgada*, 473; *Arantes Pereira (Pôrto)*, 375; *Funchal*, 355; *Barcelos*, 225; *Conde de Lumbrales (Pôrto)*, 223; *Barreiro*, 142; *Faro*, 121; *Portalegre*, 115; *Sangalhos*, 103, etc. Os menores números couberam aos *dispensários* de *Barquinha e Beja*, 3; *Estremoz e Moura*, 4; *Alcobaça e Vila Real de Santo António*, 8; *Campo Maior*, 20; *Tortozendo*, 11; *Marinha Grande*, 12, etc.

Em *Lisboa* os menores números foram registados pelos *dispensários* *D. Amélia*, 205, e *Dr. Lopo de Carvalho*, 234.

A grande diversidade destes números provém do desigual critério dos médicos a respeito desta categoria de inscritos. Uns, relegam-nos para um plano secundário, dando preferência à inscrição dos doentes que são, de facto, os agentes principais do contágio sem o qual a doença não se adquire nem se propaga; outros entendem, num mais alto conceito de profilaxia talvez, que precisamente por isso, isto é, por serem os doentes os principais agentes do contágio, é que se impõe a necessidade de olhar pelos sãos e de vigiar de um modo especial os ameaçados, pois só assim, por meio de uma vigilância atenta e porfiada, exercida sobre os sãos e ameaçados de hoje é que podremos evitar a sua inscrição amanhã como doentes e possíveis propagadores do contágio. Os doentes interessam-nos sem dúvida; temos, infelizmente, de os conhecer, única forma de os podermos isolar e tratar; mas, porque é a saúde que importa sobretudo vigiar, defender e acautelar, é sobre os sãos que, de um modo especial, devem incidir os nossos esforços de profilaxia anti-tuberculosa, procurando levá-la junto do indivíduo e da

família sim, mas sem esquecer de alargar o mais possível o seu campo de acção de forma a abranger os vários agrupamentos sociais da colectividade, os grandes aglomerados de gente nas emprêsas, companhias, sociedades, fábricas, oficinas; no ensino, funcionalismo, corporações, grêmios, sindicatos, etc. Só assim se poderão levar a efeito os exames preventivos em série a que os *Estados Unidos* devem o pleno êxito da sua campanha contra a tuberculose. Repetindo um bom conceito de *G. Willems*, na profilaxia da tuberculose é preciso sobretudo fazer medicina em massa, medicina social em suma, e nenhum organismo como o *dispensário* está em condições de promover e realizar esta grande e útil iniciativa vis-à-vis das chamadas doenças sociais.

Já doentes, foram registados de novo em 1939, em todos os *dispensários*, 4074, contra 4435 inscritos em 1938.

Êste número é manifestamente baixo. Basta dizer que o total dos óbitos por tuberculose que devem ter ocorrido na área dos *dispensários* em 1939, partindo do índice de tuberculosidade dos respectivos concelhos apurado para o quinquênio 1931-35, foi por nós computado em 5980<sup>(8)</sup> e, a êste número de óbitos, aplicando o coeficiente 7, proposto pelo Prof. *Lopo de Carvalho* para o computo dos doentes, deveriam corresponder 41230 doentes<sup>(9)</sup>. Ora, as novas inscrições por doença, registadas nos *dispensários* foram, como atrás se diz, em número de 4074, e, se adicionarmos a êste número os inscritos anteriormente num total de 6010, segundo informações dos directores dos *dispensários* referida a 31 de Dezembro, obteremos assim a cifra total dos doentes conhecidos dos *dispensários*, ou sejam, 10.084. Vê-se, pois, que, pelos registos dos *dispensários* não é ainda possível entre nós fazer-se uma idéia, aproximada sequer, da morbidez da tuberculose. Infelizmente, os nossos *dispensários* — e lá fora verifica-se, em maior ou menor escala, o mesmo facto, se exceptuarmos um ou outro *dispensário* de mais nomeada, como o de *Villemin*, em *Nancy*; o do Prof. *L. Sayé*, em *Barcelona*; o de

---

(8) Também na *França* os *dispensários* diagnosticaram em 1927 43914 casos novos de tuberculose, quando o número dos óbitos por tuberculose nesse ano deveria ter orçado por 70.000, pelo menos. Mas, já na *Alemanha*, os 1334 *dispensários* que funcionaram em 1931, apuraram neste ano 130.742 casos novos de tuberculose e o número dos óbitos registados na área dos *dispensários* foi de 42.508 (*Burnet*).

(9) Já que os *dispensários* não nos podem ainda fornecer os necessários elementos para o conhecimento da morbidez da tuberculose, temos de nos contentar com o expediente a que geralmente se recorre de lançar mão de um coeficiente a aplicar às cifras da mortalidade para assim se obter o número aproximado dos

*Amsterdão*, do Dr. *Heynsius Van den Berg*; o de *Stettin*, de *Braeuning*; o *Henry Phipps Institute*, em *Filadélfia*, do Dr. *Opie*; o de *Laënnec*, em *Paris*; o do *Instituto Mussolini*, em *Roma*, e é o caso, *jen passe des meilleurs* —, os nossos *dispensários*, vinhamos dizendo, ignoram a existência e o paradeiro de um grande número de doentes domiciliados nas suas áreas, e, por isso, mal podem levar a cabo a importante e delicada missão que lhes compete na luta contra a tuberculose. As causas são múltiplas e algumas foram já apontadas a propósito da fraca concorrência dos *dispensários*, devendo, porém, destacar-se, entre outras, a deficiente organização do serviço social, a falta de propaganda e a existência de outros organismos de assistência aos doentes, independentes da A. N. T.

\*  
\*      \*

Os mortos que os *dispensários* registaram em 1939 foram, no conjunto, 1219; mas, como se presume que a tuberculose deva ter feito na população que servem 5890 vítimas, segue-se que os *dispensários* deixaram de ter conhecimento de 4671 óbitos ou, em percentagem, 79,3, superior à registada em 1938—78,0%. Os *dispensários* não podem, evidentemente, conhecer todos os óbitos que a tuberculose origina nas áreas demasiadamente extensas que lhes competem. Para poderem conseguir êsse objectivo, seria necessário, primeiro, reduzir-lhes o seu raio de acção e, logo a seguir, dotá-los com um bom serviço social que estão ainda longe, infelizmente de possuir. Mesmo lá fora, os bons *dispensários* acusam sempre um certo número de óbitos, muito embora em percentagem mínima — 10 a 15% sôbre a totalidade dos óbitos —, que se verificam em indivíduos que não constam dos seus registos <sup>(10)</sup>. Entre nós, essa percentagem atingiu em 1939, no conjunto dos *dispensários* o valor médio de 79,3, tendo-a

tuberculosos vivos. Nota-se, porém, um grande arbítrio na fixação dêste coeficiente por ser muito variável o critério de cada autor sôbre a curabilidade da doença, o seu campo de acção e a duração média dos casos. E, assim, temos coeficientes que vão desde 3,5 (*Braeuning*, do *Dispensário de Stettin*) até 12 (*Cepulic*, do *Dispensário de Zabreg*). Entre nós o Prof. *Lopo de Carvalho*, fixou-se, como dissemos, no coeficiente 7, também adoptado pelos tisiologistas americanos, mas já o Prof. *Bissaia Barreto* dá a preferência ao factor 5.

<sup>(10)</sup> Do nosso conhecimento, a percentagem mais alta de óbitos conhecidos dos *dispensários* antes da morte foi a registada pelo *dispensário central de Amsterdão*, em 1931—91,6%.—Nos *dispensários* franceses essa percentagem não ultrapassou o valor de 40,9, em 1937, segundo *M. Moine*, o reputado estatista francês do *Comité Internacional de Defesa contra a Tuberculose*.

excedido os *dispensários* (citados pela ordem crescente das respectivas percentagens) que constam da seguinte lista, na qual os últimos nove figuram com percentagens superiores a 90: *Ponta Delgada*, 79,6%; *Bragança*, 80,0; *Anadia*, 80,9; *Covilhã*, 81,4; *Estremoz*, 82,7; *Aveiro*, 83,1; *Leiria*, 83,7; *Chaves*, 84,5; *Santarém*, 85,3; *Barcelos*, 86,4; *Moura*, 88,0; *Beja*, 89,4; *Marinha Grande*, 90,3; *Matozinhos*, 90,6; *Amarante*, 91,5; *Barquinha*, 92,0; *Alcobaça*, 92,7; *D. António de Lencastre (Lisboa)*, 92,9; *Dr. Arantes Pereira (Pórt)*, 93,4; *Caldas da Rainha*, 95,8, e, finalmente, *Sintra*, 96,4. Dentre os *dispensários* que registaram cifras percentuais mais baixas, inferiores à média geral, ficando à quem de 60%, destacam-se os seguintes: *Ferreira do Alentejo*, 23,3% — a mais baixa de todas — *Campo Maior*, 41,6; *Vila Real*, 54,0; *Faro*, 56,4 e *Seixal*, 58,5.

\*

\*

\*

Fraca, embora não desanimadora, foi a percentagem de doentes que os *dispensários* deram por curados em 1939, por se ter reconhecido que recuperaram a sua anterior capacidade de trabalhar — 22,0% na totalidade dos *dispensários*, correspondente a 11,7%, em *Lisboa* e a 28,8% na *província*. Estes quocientes em 1938 foram respectivamente, 13,1, 9,0 e 15,6. Houve portanto, em 1939, um registo maior de curas. Não deve, porém, contar-se com um resultado brilhante em matéria de tratamento da tuberculose nos *dispensários*; à uma, porque a principal função do *dispensário* não é positivamente a de curar os doentes, mas sim a de prevenir a doença e, quando muito, aliviar dores e sofrimentos; à outra, porque o serviço social não consegue descobrir o paradeiro de alguns doentes que de facto se curaram e, talvez por isso mesmo não mais quiseram saber do *dispensário*; e, finalmente, por se tratar de uma doença *sui generis*, traiçoeira, de que os doentes, sobretudo nas classes pobres, se apercebem quási sempre tarde — *sub finem vitae* —, só então recorrendo ao *dispensário*, perdidas, na grande maioria dos casos, todas as esperanças de cura. E porque é assim, todos os esforços de quem trabalha nos *dispensários* deverão ter em mira a descoberta dos casos incipientes, que são de facto os que facilmente se encaminham para a cura e bem justificam a crença geral entre os médicos na freqüente curabilidade da tuberculose.

\*

\*

\*

No serviço de consultas a todas as pessoas que procuraram e frequentaram os *dispensários* em 1939, foi registado o n.º de 113628. Em 1938 o movimento nesta modalidade de assistência foi maior — 120676 consultas —, mas, como já anotámos, também os *dispensários* nesse ano foram mais concorridos, havendo uma diferença para mais, só entre os novos consulentes, de 7395. É este um dos mais importantes serviços do *dispensário*. Uma boa consulta — e só de boas consultas aqui se trata — faz afluir ao *dispensário*, sob o influxo da rápida difusão da boa notícia, um maior número de pessoas. É esta uma das suas primeiras virtudes e não das de menor valia e aprêço, dado que assim pode o *dispensário* alargar o mais possível a propaganda que lhe compete dos bons princípios de higiene e de profilaxia anti-tuberculosa. E também assim se cria, fortalece e expande o prestígio do *dispensário* a que anda indissolúvelmente ligada a sua eficiência. Por outro lado, de uma boa consulta depende ainda um bom diagnóstico, e um bom diagnóstico é absolutamente necessário não só para se fazer o *triage*, a arrumação dos consulentes — são para um lado, doentes suspeitos, predispostos e ameaçados, para outro — mas ainda para se conseguir o desejado objectivo do diagnóstico precoce, que todo o *dispensário* se deve esforçar por fazer, e o de uma terapêutica útil, pois é bem verdade que «se há uma doença em que o médico pode ser nocivo ao seu doente, essa doença é a tuberculose» (*Ch. Fiessinger*). E por último, não deve esquecer-se ainda o efeito moral da consulta que sempre tem de ser considerado em qualquer doença, mas muito principalmente numa doença, como a tuberculose, que, pela sua habitual cronicidade e não rara gravidade tanto afecta o moral dos doentes.

O maior número de consultas coube, em Lisboa, ao *dispensário D. Amélia*, com 10485 e, na província, aos *dispensários* de Ponta Delgada, 10468; Funchal, 10056; Conde de Lumbrals (Pôrto), 6757; Arantes Pereira (Pôrto), 6585; Barcelos, 2511; Faro, 2488; Viseu, 2257, etc.; os menores números foram registados, em Lisboa, pelo *dispensário Lopo de Carvalho*, 3248, e na província pelos *dispensários* de Alcobaça, 129; Vila Real de Santo António, 221; Estremoz, 299; Anadia, 348; Campo Maior, 345; Covilhã, 487, etc.

\*

O regulamento impõe a obrigatoriedade da visita domiciliária logo que se registre a inscrição de um novo caso de tuberculose. Foram feitas em 1939 34328 visitas e como os novos inscritos por doença foram em

número de 4074, vê-se bem qual foi o interêsse e o zêlo revelados pelas entidades — médicos e enfermeiras — a quem está cometido êste importante serviço dos *dispensários*.

### Visitas em 1939

Percentagens refer das a 1938

| VISITAS             | NA PROVÍNCIA      | EM LISBOA        | TOTAL            |
|---------------------|-------------------|------------------|------------------|
| Do médico .....     | 4.733 ( - 7,9 %)  | 3.870 (+31,9 %)  | 8.603 (+ 6,6 %)  |
| Da enfermeira ..... | 11.796 (+131,6 %) | 13.929 (+15,1 %) | 25.725 (+49,6 %) |
| Total .....         | 16.529 (+ 61,5 %) | 17.799 (+18,4 %) | 34.328 (+35,8 %) |

### Visitas em 1939 nos dispensários de Lisboa

Percentagens referidas a 1938

| DISPENSÁRIOS      | VISITAS DO MÉDICO | VISITAS DA ENFERMEIRA | TOTAL            |
|-------------------|-------------------|-----------------------|------------------|
| D. Amélia         | 2.476 (+56,8 %)   | 3.645 (+11,6 %)       | 6.121 (+26,3 %)  |
| Ant.º Azevedo     | 514 (+ 0,9 %)     | 3.415 (+18,1 %)       | 3.929 (+15,5 %)  |
| D. Ant.º de Lanc. | 621 (+26,7 %)     | 3.127 (+21,6 %)       | 3.748 (+22,4 %)  |
| Lopo de Carvalho  | 259 (-26,8 %)     | 3.742 (+11,0 %)       | 4.001 (+ 7,4 %)  |
| TOTAL             | 3.870 (+31,9 %)   | 13.929 (+15,1 %)      | 17.799 (+18,4 %) |

Os adjuntos mapas fornecem os necessários elementos sôbre a maneira como êste serviço foi executado em 1939 na província e em *Lisboa*, informando ainda sôbre a sua eficiência em relação ao ano anterior.

Há a registrar — e com o maior aprazimento o fazemos — um importante progresso verificado em 1939 e de que dá conta a elevada percentagem — 35,8 sôbre a totalidade das visitas — que os números acusam em favor dêste ano. Para êste apreciável aumento de visitas em 1939 contribuíram sobretudo as enfermeiras que, na província, conseguiram exceder o dôbro das visitas feitas em 1938, seguindo-se-lhes os médicos mas só em *Lisboa*, visto que na província fizeram menos visitas — 7,9%

— que no ano anterior. A menor percentagem positiva de visitas em relação a 1938 — 15,1 — foi registada em *Lisboa* pelas enfermeiras. No conjunto, o resultado foi, como dissemos, lisongeiro, traduzindo-se por um aumento muito apreciável de visitas em 1939, em maior percentagem na *provincia* — 61,5 — do que em *Lisboa* — 18,4. Na *capital*, bateu o *record*, em visitas do médico, o *dispensário* D. *Amélia* com o número bem bonito de 2476 visitas, muito distanciado dos números registados pelos restantes *dispensários* — 514, 621 e 259 correspondentes respectivamente aos *dispensários* Dr. *António de Azevedo*, D. *António de Lancastre* e Dr. *Lopo de Carvalho*. Como êste serviço vem merecendo de há muito ao Dr. *Leitão de Barros* uma atenção muito especial e muito de louvar, assim deverão explicar-se os bons resultados que tem alcançado <sup>(11)</sup>. Nas visitas da enfermeira coube a palma ao *dispensário* Dr. *Lopo de Carvalho* com o maior número de visitas — 3742 —, seguido de perto pelo *dispensário* D. *Amélia*, com o número de 3645. O menor número de visitas coube ao *dispensário* D. *António de Lancastre* — 3127 <sup>(12)</sup>. No conjunto dos *dispensários* de *Lisboa*, vieram a competir em média a cada enfermeira 1393 visitas em 1939, número superior ao registado em 1938 — 1345. «Uma enfermeira prestando serviço num distrito *urbano* com meios de transporte suficientes pode fazer em média 2500 visitas por ano» (*Burnet*). A verdade é que mesmo os melhores *dispensários* ficam muito àquem dessa meta — O *dispensário* de *Amsterdão* — *verbi gratia* — registou em 1930 o n.º de 1500 visitas por enfermeira; o *dispensário* de *Villemin*, em *Nancy*, não passou de 1350; o de *Stettin*, em 1929, atingiu o n.º de 1650; em *Viena* as 90 visitadoras dos seus 25 *dispensários* realizaram em 1929, 85000 visitas, à razão de 944 por visitadora; no departamento de *Finistère*, em *França*, com uma população aproximada à da nossa *Lisboa* — 757.000 hab. — as 52 enfermeiras visitadoras dos seus 38 *dispensários* realizaram em 1937 60

<sup>(11)</sup> Na *provincia* os *dispensários* que registaram um maior número de visitas do médico foram os de: *Faro*, 480; *Tortozendo*, 433; *Estremoz*, 272; *Aveiro*, 236; *Ponta Delgada*, 236; *Conde de Lumbrals (Pôrto)*, 217; *Anadia*, 150, etc.; os menores números couberam aos *dispensários* de: *Alcobaça*, 5; *Agueda*, 6; *Santarém*, 8; *Matozinhos*, 14; *Amarante*, 17; *Marinha Grande*, 14; *Vila do Conde*, 17; *Barreiro*, 24; *Barquinha*, 25, etc.

<sup>(12)</sup> Na *provincia* os maiores números de visitas feitas pelas enfermeiras competiram aos *dispensários* *Arantes Pereira (Pôrto)*, 2539; *Conde de Lumbrals (Pôrto)*, 1195; *Beja*, 738; *Estremoz*, 761; *Macedo de Cavaleiros*, 610; *Guarda*, 608; *Santarém*, 445, etc., e os menores aos *dispensários* de *Miranda do Corvo* e *Amarante*, 6, a cada um; *Moura*, 22; *Castelo Branco*, 28; *Ponta Delgada*, 29; *Viana do Castelo*, 26; *Barquinha*, 34; *Visen*, 38, etc.

mil visitas — 1154 por enfermeira — e na França inteira as suas 1444 visitadoras em serviços anti-tuberculosos realizaram, nesse mesmo ano, 837 visitas, em média, cada uma. O número que competiu às nossas enfermeiras de *Lisboa* em 1939 — 1393 visitas, em média — não faz, pois, má figura; bem, pelo contrário, põe bem em relêvo o seu indiscutível zêlo, a sua incomensurável boa vontade se acrescentarmos que são em número muito reduzido — 10 apenas — e parcamente remuneradas. — Êste serviço das visitas domiciliárias é sem dúvida, — já o temos dito doutras vezes — um dos de maior rendimento social dos *dispensários*, já pelas indicações preciosas que pode fornecer a respeito da maneira como vivem os doentes — suas condições económicas, higiénicas, morais, de alojamento, etc. — já porque lhe compete promover a vinda ao *dispensário* das pessoas que vivem com os doentes, realizando assim uma obra de profilaxia do maior alcance social. Foi assim que por seu intermédio se conseguiu descobrir, em 1939, nada menos de 1603 (1267 em 1938) pessoas de família dos doentes que, após o seu exame no *dispensário*, ficaram inscritas, umas — 923, contra 788 em 1938 — por profilaxia e as restantes — 680, contra 479 em 1938 — por doença. E foi assim ainda que se conseguiu saber do paradeiro de 3113 (2804, em 1938) crianças encontradas a viver em meio contaminado.

E pena é que, em consequência do nosso reduzido armamento anti-tuberculoso, não se tenha podido até agora aumentar a eficiência dêste serviço, aliás tão útil, necessário, imprescindível mesmo, à vida dos *dispensários*.

\*

\*

\*

As fórmulas medicamentosas — medicamentos e desinfectantes — de que dá conta a estatística atingiram em 1939 o importante número de 237.207, competindo a *Lisboa* 109488 e à *Província* 127719. Em relação a 1938 houve uma quebra que se computou em 14,0%. O maior número — 35938 — foi registado em *Lisboa* pelo *dispensário Lopo de Carvalho* e o menor — 62 — na *província*, pelo *dispensário de Vila Real de Santo António*. Pelos números atrás citados, vê-se que se recorre com frequência nos nossos *dispensários* à medicação farmacológica e infelizmente assim tem de ser, já que está ainda por descobrir a tão procurada e tão desejada droga que cure de facto a tuberculose. E assim, dada a cronicidade e o perigo da doença, que tanto affectam o moral dos doentes, e a grande variedade dos seus sintomas, alguns dos quais bem penosos — tosse, febre, suores, dores, etc. — , não há outro remédio senão acudir terapêuticamente

à alma e ao corpo do pobre tuberculoso. Ponto é que isso se faça, procurando conciliar os interesses sagrados dos doentes com os interesses não menos sagrados da instituição que se propõe socorrê-los. Prescreveram-se, em 1939, 237207 fórmulas medicamentosas e a verdade é que, mesmo atribuindo a cada receita um pequeno valor pecuniário, a verba despendida pelos *dispensários* em medicamentos tem de pesar e pesar grandemente no orçamento da A. N. T.

\*

\*

\*

Muito embora o *dispensário* tenha de interessar-se, antes de mais nada, pelo que diz respeito à profilaxia da doença, não pode todavia deixar de prestar ao doente que o procura a assistência de que carece e não encontra noutro lado. *À bout de ressources* o *dispensário* tem pois, entre nós, de medicar e tratar os seus doentes e assim se explica que seja coagido a recorrer nas formas pulmonares da doença à colapsoterapia gasosa pelo pneumotórax terapêutico cuja eficácia ninguém hoje poderá com razão contestar. Em 38 *dispensários*, ou seja, em mais de três quartas partes do seu número total — em 77,5% — applicou-se em 1939 o tratamento pelo pneumotórax. Foram assim tratados 436 novos doentes — mais 14 do que em 1938 — tendo-se realizado nestes doentes e nos antigos 9699 insuflações, ou sejam, mais 1750 do que no ano anterior. Em percentagem, o aumento em relação a 1938 foi de 22,1%, e, desde 1936 — ano do início da nova modalidade da estatística dos *dispensários* — atingiu o importante valor de 60,8%! Por aqui se vê que se trata de uma terapêutica do agrado dos nossos médicos, o que não deve causar estranheza dada a grande percentagem de sucessos — de belos e impressionantes sucessos não raras vezes — que tem já no seu activo. Aos *dispensários* da *provincia* couberam 8184 insuflações — mais 1623 do que em 1938 — e nos 4 *dispensários* de *Lisboa* vieram a fazer-se 1515 pneumotórax, número que em relação ao ano anterior acusa um saldo positivo de 127 intervenções. Os *dispensários* que registaram os maiores números de novos doentes tratados foram os seguintes: *Conde de Lumbrales (Pôrto)*, na cabeceira do rol, 65; *D. António de Lencastre (Lisboa)*, 42; *D. Amélia (Lisboa)*, 36; *Arantes Pereira (Pôrto)*, 34; *Viana do Castelo*, 24; *Funchal*, 19; *Santarém*, 17; *Castelo Branco*, 16; etc. Em número de insuflações bateram o *record* os *dispensários*: *Conde de Lumbrales (Pôrto)*, à frente de todos, com 2032 insuflações; *Funchal*, com 865; *D. Amélia (Lisboa)*, com 556; *Castelo Branco*, com 573; *Matozinhos*, com 480; *Viana do Castelo*, com

476; *Lopo de Carvalho (Lisboa)*, com 449, etc. Os menores números couberam, em novos doentes tratados, aos *dispensários* de: *Matozinhos* <sup>(13)</sup> e *Ponta Delgada* 1 a cada *dispensário*, *Amarante*, *Elvas*, *Portalegre* e *Sintra*, 2, idem, *Abrantes e Ferreira do Alentejo*, 3, idem, *Alcobaça*, 4, *Covilhã* e *Leiria*, 5, *Caldas da Rainha* e *Estremoz*, 6, *Barreiro e Seixal*, 7, *Póvoa de Varzim*, 8, *Guarda e Vila Real*, 9, etc., <sup>(14)</sup> e, em número de insuflações, aos *dispensários* de: *Agueda*, 7; *Vila Real de Santo António*, 9; *Campo Maior*, 10; *Elvas*, 12; *Amarante*, 15; *Caldas da Rainha*, 19, etc.

A relação dos novos doentes tratados para os inscritos de novo por tuberculose pulmonar informa sôbre a freqüência com que se recorreu em cada *dispensário* a esta modalidade de tratamento.

Multiplicando por 100 os quocientes assim obtidos, o que equivale a atribuir a cada *dispensário indistintamente* 100 doentes inscritos de novo por T. P., obtemos as percentagens que se encontram registadas na 3.<sup>a</sup> coluna da tabela C e que representam portanto o número de novos doentes tratados pelo Pnx. em cada 100 inscritos de novo por T. P. Essas percentagens variam naturalmente em função do desigual critério dos médicos a êste respeito e variaram, como se vê na referida tabela, dentro de limites muito extensos, desde a cifra mínima de 1,8 registada pelo *dispensário* de *Matozinhos* até à máxima de 54,5 que coube ao *dispensário* de *Macedo de Cavaleiros*. A média geral fixou-se em 11,9%, muito inferior à comumente registada por êsse mundo fora. Alguns números: *Schröder*, 28,5%; *Möllers*, 20-26%; *Casimir Debrowski*, 23,7%; *Koganas (Lituânia)*, 33,3%; *M. Nasta (Romania)*, 53 a 66%; *Andrè Martin (França)*, 18%; *Andrè Bergeron (França)*, 33%, etc. A fraqueza da nossa percentagem tem várias causas, mas a principal reside incontestavelmente na grande quantidade de doentes que em mau estado acodem entre nós aos *dispensários*, passada já há muito a boa oportunidade para a aplicação do Pnx. <sup>(15)</sup> Só com o tempo e à custa de uma intensa e bem orientada propaganda na mira de atrair ao *dispensário* o maior número possível de doentes no início do mal, advertidos do perigo pelos

<sup>(13)</sup> Como no *dispensário* de *Matozinhos* se registou apenas um novo doente tratado, depreende-se que as 480 insuflações registadas recaíram sobretudo em antigos doentes.

<sup>(14)</sup> Três *dispensários* — *Agueda*, *Campo Maior* e *Vila Real de Santo António* — não registaram novos doentes tratados pelo Pnx. As insuflações a que alude a Tabela C — 7,10 e 9, respectivamente — dizem pois respeito a antigos doentes, inscritos antes de 1939.

<sup>(15)</sup> À mesma causa atribue *I. Balteanu (Romania)* a sua diminuta percentagem de doentes tratados pelo Pnx. — 7,5%.

clássicos sinais de alarme que freqüentemente o denunciam, poderá remover-se no todo ou em parte êsse grande óbice, e fazer participar dos benefícios desta terapêutica um maior número de doentes.

Ultrapassaram a média geral os seguintes *dispensários*, mencionados pela ordem decrescente dos valores da percentagem: *Macedo de Cavaleiros*, 54,5 %; *Viana do Castelo*, 47,1; *Alcobaça*, 23,5; *Castelo Branco*, 44,4; *Covilhã*, 38,4; *Estremoz*, 37,4; *Santarém*, 32,1; *Vila do Conde*, 26,1; *Conde de Lumbrales (Pôrto)*, 27,7; *Chaves*, 23,3; *Seixal*, 22,6; *Caldas da Rainha e Viseu*, 20,7; *Ferreira do Alentejo*, 20,0; *Guarda*, 19,2; *Barcelos*, 16,6; *Leiria*, 15,1; *Aveiro*, 14,4; *Portalegre*, 13,3 e *Póvoa de Varzim*, 12,7; abaixo da média e pela mesma ordem inscreveram-se os *dispensários* de: *Vila Real*, 11,4%; *Braga*, 10,4; *Funchal*, 9,9; *Abrantes*, 9,7; *D. António de Lancastre (Lisboa)*, 9,4; *Barreiro*, 9,3; *D. Amélia*, 9,0; *Arantes Pereira*, 8,5; *Amarante*, 5,5; *Ponta Delgada*, 4,5; *António de Azevedo (Lisboa)*, 3,9; *Elvas*, 3,2; e *Matozinhos*, 1,8.

Informações que temos por fidedignas sôbre os sucessos atribuídos a êste tratamento foram prestadas por 30 *dispensários*, constando as respectivas percentagens, referidas a todos os doentes tratados, da última coluna da Tabela C. Oito *dispensários* não se pronunciaram a êste respeito.

Em oito — *Agueda*, *Amarante*, *Aveiro*, *Barreiro*, *Caldas da Rainha*, *Covilhã*, *António de Azevedo (Lisboa)* e *Conde de Lumbrales (Pôrto)* — os sucessos contaram-se pelo número dos doentes tratados — 100 %! — As percentagens mais baixas couberam aos *dispensários* de *Lopo de Carvalho (Lisboa)*, 27,3; *Ferreira do Alentejo*, 33,3; *Leiria*, 28,0, etc. A média geral foi de 59,6 de sucessos — 57,9 na *Província* e 66,9 % em *Lisboa* — percentagem que não destôa da geralmente registrada.

No reverso da medalha inscrevem-se os insucessos, devidos, uns, inofensivos, à simples ineficácia do tratamento, e outros, mais ou menos lesivos, aos riscos — acidentes e complicações — inerentes à sua técnica. Os insucessos verificaram-se, em média, na proporção de 36,0 % dos casos e, pela seqüência de exemplos, bem poderão atribuir-se à antiguidade das lesões que, por sua vez, freqüentemente conduz à formação de aderências impeditivas da entrada e de uma boa acomodação do gaz na cavidade pleural. A pleura livre é com efeito a condição *sine qua non* da obtenção de um bom colapso e é apanágio sobretudo das tuberculosas incipientes. E por isso, os pneumotórax tardios são os que mais sobrecarregam a percentagem dos desastres. Quanto aos acidentes, os mais graves, os que geralmente põem em sério risco a vida do doente, são os chamados acidentes nervosos que os livros descrevem sob a rubrica de embolia gasosa e eclampsia ou epilepsia pleural. Por felicidade, estes

acidentes, e em especial os mais graves, terminando a breve trecho pela morte, são muito raros, computando Piéry e Lebourdelés a sua frequência em 0,27% sobre o número total dos doentes tratados. A nossa estatística refere em 1939 um caso desta natureza, mortal, ocorrido em *Estremoz*. Como foram 609 os doentes tratados, a percentagem veio a traduzir-se por uma cifra insignificante — 0,16 — um pouco inferior à dos autores citados. E se a referência se fizer em relação ao número total de insuflações, apura-se que em cerca de 10 mil pneumotórax que se praticaram em 1939 nos nossos *dispensários*, verificou-se um único acidente mortal. Uma tal percentagem não é de molde, evidentemente, a desencorajar os adeptos deste tratamento e muito menos a desacreditá-lo. Basta referir o exemplo de desastres ocorridos em doenças — raiva, difteria, impaludismo, sífilis, etc. — sobre os quais a medicina tem uma acção curativa inegável e que a-pesar disso não deixam de figurar ainda hoje no obituário geral, muito embora em percentagens mínimas. Registaram acidentes ligeiros, sem importância, os *dispensários* de *Alcobaça*, *Castelo Branco* e *Macedo de Cavaleiros*. De um acidente grave, não mortal, dá conta o *dispensário D. Amélia*, em *Lisboa*.

As complicações — derrames pleurais, bilaterizações e perfurações pleuro-pulmonares — foram no conjunto dos *dispensários* em número de 109, assim discriminadas: 56 derrames, 46 bilaterizações e 7 perfurações.

#### a) Derrames

Só 16 *dispensários* os mencionam — 12 na *provincia* e 4 em *Lisboa*. Na *provincia* estão registados 38 casos num total de 494 doentes — 7,7%, e em *Lisboa*, 18 casos em 115 doentes — 15,6% — No total, a percentagem de derrames — 11,8 — resultou fraca, inferior à geralmente registada.

#### b) Bilaterizações

17 *dispensários* — 15 na *provincia* e 2 em *Lisboa* — dão conta desta ocorrência. Na *provincia* estão registados 34 casos — 9,4% dos doentes tratados —, em *Lisboa*, 12 casos — 10,4%. No total, a percentagem apurada foi de 9,6.

#### c) Perfurações

Na *provincia* houve notícia de 3 casos em 494 doentes — 0,61% — e, em *Lisboa*, de 4 casos em 115 doentes — 3,4%. No total 1,1% de perfurações. Os *dispensários* que forneceram dados estatísticos a este

respeito foram os de *Castelo Branco, Guarda, Viseu e Lisboa* (*Dispensário Lopo de Carvalho*).

\*

\*

\*

A auroterapia foi largamente experimentada nos nossos *dispensários*. Só quatro — *Barquinha, Faro, Tortozendo e Vila Real de Santo António* — deixaram de mencionar nos seus cadernos estatísticos esta velha terapêutica, remoçada ainda não há muito pelo prof. dinamarquês *N. Mølgaard* com a descoberta, em 1924, da *sanocrisina* —  $\text{Au}(\text{S}_2\text{O}_3)_2\text{Na}_3$  — a cujo ião negativo —  $\text{Au S}_2\text{O}_3$  — o autor conferiu virtudes curativas de verdadeiro específico que, infelizmente, os factos, passada a aura e o entusiasmo das primeiras horas, não confirmaram. Os novos doentes tratados em 1939 foram em número de 387 — menos 171 que em 1938 —, se fizermos a sua relação com os inscritos de novo nesse mesmo ano por tuberculose pulmonar, apura-se que em cada 100 doentes desta natureza foram em média submetidos à medicação pelo ouro, cêrca de 10 no conjunto dos *dispensários* (13 em 1938), aproximadamente 14 nos *dispensários* da *provincia* (18 em 1938) e à roda de 4 apenas nos *dispensários* de *Lisboa* (5 em 1938). Conclue-se pois: 1.º Que há mais fé no tratamento da tuberculose pelo ouro na *provincia* que em *Lisboa*; 2.º Que esta fé esmoreceu sensivelmente, sobretudo na *provincia*, de 1938 para 1939, facto que, por se tratar de uma medicação cara, não deverá atribuir-se a maiores dificuldades postas à aquisição do medicamento neste último ano, já que o número total das injeções de sais de ouro ascendeu em 1939 a 8900 quando em 1938 não ultrapassou o número de 8639. Não; o que talvez se esteja verificando entre nós, como aliás lá fora, é — quere-nos parecer — a tendência que se vem acentuando, de ano para ano, para a desvalorização do ouro de *Mølgaard*, à semelhança do que aconteceu a partir dos meados do século XVIII com o ouro dos alquimistas da idade média que, como é sabido, tiveram engenho e artes de o elevar anos antes à categoria de verdadeira panacea no tratamento dos mais variados males, incluindo a tísica tuberculosa.

Quem pretenda ajuizar, pelo número dos doentes tratados, do grau de simpatia ou de entusiasmo por esta medicação — critério aliás discutível dada a carestia do medicamento que, por sua vez, origina uma maior ou menor facilidade em o adquirir — facilmente verificará na Tabela B que foi o *dispensário* de *Matozinhos* que bateu o *record* com 46 novos doentes tratados, seguindo-se-lhe os *dispensários* de: *Conde de Lumbrales*, com 36;

*Viseu*, com 29; *D. António de Lencastre*, com 24; *Aveiro e Vila do Conde*, com 21, idem; *Vila Real*, com 19; *Seixal*, com 17; *Dr. Arantes Pereira* e *Dr. António de Azevedo*, com 16 cada um, etc. Os menores números foram registados pelos seguintes *dispensários*: *Covilhã*, *Ferreira do Alentejo*, *Moura e Vila Real de Santo António*, 1 doente tratado em cada *dispensário*; *Agueda*, *Alcobaça*, *Chaves*, *Elvas*, *Macedo de Cavaleiros*, *Sangalhos* e *Santarém*, 2 doentes, idem; *Beja*, *Funchal*, *Marinha Grande* e *Viana do Castelo*, 3 doentes, idem, etc. Só trinta e um *dispensários* — 29 na *provincia* e 2 em *Lisboa* — forneceram indicações sôbre os sucessos que obtiveram com esta medicação. Os 29 *dispensários* da *provincia* acusaram 109 casos de resultado favorável em 320 doentes tratados — 34,0% —, e os 2 *dispensários* de *Lisboa* — *D. Amélia* e *Dr. António de Azevedo* — registaram 16 sucessos em 30 doentes — 53,3%. No total os sucessos orçaram por 35,7%, percentagem bastante inferior à referida por *Leon Bernard* — 51,6.

Percentagens altas, optimistas:

100%: *Dispensários de Agueda*, *Amarante*, *Anadia*, *Beja*, *Covilhã*, *Elvas*, *Ferreira do Alentejo* e *Saboia*; 87,5%: *Dispensário Dr. António de Azevedo*; 83,3%: *Miranda do Corvo*; 77,7%: *Bragança*; 75,0%: *Abrantes* e *Portalegre*; 60,0%: *Póvoa de Varzim*; 51,7%: *Viseu*, etc.

As percentagens mais baixas, pèssimistas, couberam aos *dispensários*: *Conde de Lumbrales*, 2,7% de sucessos; *Matozinhos*, 8,6; *Vila do Conde*, 9,5; *Braga*, 11,8; *Castelo Branco*, 12,5; *Guarda*, 16,6, etc. E por último, não deixaremos de referir que registaram acidentes ligeiros no decorrer do tratamento pelos preparados de ouro sete *dispensários* apenas: *D. Amélia*, *Barcelos*, *Barreiro*, *Beja*, *Guarda*, *Pôrto (Arantes Pereira)* e *Vila do Conde*. Apuram-se 18 casos em 103 doentes — 17,4% —, sendo 10 na *provincia* em 65 doentes — 15,3% —, e 8 em *Lisboa*, em 14 doentes — 57,1%; mas, se partirmos do princípio de que os *dispensários* omissos a êste respeito não tiveram acidentes a registar, a percentagem global baixará para 3,9 correspondente a 18 casos em 452 doentes tratados. É uma percentagem mínima, que não deve obstar à aplicação do tratamento.

\*

\* \*

A avaliar pelo que os números dizem, a tuberculina não conta, positivamente, nos nossos *dispensários*, como meio de tratamento da tuberculose. Dos 49 *dispensários* que funcionaram em 1939, só três lhe fazem referência: *Ferreira do Alentejo* e *Saboia*, na *provincia*, e *D. Amélia*,

em *Lisboa*, acusando os dois primeiros um total de 213 injecções feitas só em antigos doentes, nenhum novo doente figurando no pequeno rol dêste tratamento, e registando o último um único doente e o número insignificante de 27 injecções.

Vê-se, pois, que é quasi total a descrença nas virtudes curativas da velha e famosa *linfa de Koch*. Em compensação, reavivou-se em 1939 o interêsse pela tuberculina como meio de diagnóstico, pois refere a estatística que se fizeram nesse ano 3285 reacções tuberculínicas, ou seja, mais 773 que no ano anterior. E se partirmos do princípio de que essas reacções foram só feitas em crianças e levarmos em linha de conta a circunstância de que foram em número de 2379 as crianças inscritas de novo em 1939, o saldo que se obteve de 906 reacções foi todo gasto em repetições da prova ou em crianças anteriormente inscritas. Seja como fôr, a verdade é que a percentagem das reacções à tuberculina em função das crianças inscritas de novo foi, em 1939:

|                               |       |
|-------------------------------|-------|
| Na <i>provincia</i> . . . . . | 73,8  |
| Em <i>Lisboa</i> . . . . .    | 258,8 |
| No <i>total</i> . . . . .     | 138,1 |

e em 1938:

|                               |       |
|-------------------------------|-------|
| Na <i>provincia</i> . . . . . | 65,7  |
| Em <i>Lisboa</i> . . . . .    | 198,2 |
| No <i>total</i> . . . . .     | 111,8 |

Como se vê, é flagrante a diferença a favor de 1939, e, se na *provincia* o número de *cutis* não atingiu ainda a desejada meta da totalidade das crianças inscritas, essa meta foi já alcançada e mesmo muito excedida, em *Lisboa*, revelando-se assim nos *dispensários* da *capital* um evidente e louvável interêsse por esta prova. E é assim que, salvo melhor opinião, tem de ser; é assim, também, que se faz lá fora, nos bons *dispensários*. É que, nas crianças sobretudo <sup>(16)</sup>, a investigação da sensibilidade à tuberculina pode esclarecer e firmar um diagnóstico hesitante, além de

(16) Nos adultos e particularmente nos adultos das cidades, a elevada percentagem de *cutis* positivas em individuos sem qualquer manifestação mórbida, faz que não se recorra à prova tuberculínica para o estabelecimento do diagnóstico. No entanto, o Dr. *Joussot* pretende diferenciar assim as pneumonias e tifoïdes das pneumonias caseosas e tifo-baciloses, estas, fornecendo *sempre cutis* positivas, e aquelas dando *constantemente cutis* negativas.

que pode também, não raras vezes, ser o fio condutor que nos leve ao próprio ninho da tuberculose (*Robert Philipp*), tantas vezes existente sem se saber, no seio da família, na crèche, na escola, na oficina, etc. E isto sob o ponto de vista da profilaxia é evidentemente do maior alcance social. Por outro lado, a prova da tuberculina nos adultos está ganhando terreno de dia para dia, à medida que as estatísticas nos vão dando conhecimento de um número cada vez maior de reacções negativas <sup>(17)</sup>, o que, se por um lado, pode ter-se como sinal da eficácia dos métodos empregados até aqui na preservação da infância e da adolescência, por outro lado, põe diante de nós um problema da maior actualidade qual é o da vacinação dos adultos nestas condições e muito principalmente dos adultos jovens, os mais ameaçados — estudantes de medicina, enfermeiros e enfermeiras em serviços de tuberculose, etc. Dentre os inquéritos feitos a êste respeito, destaca-se, segundo informa o *Dr. Rist* <sup>(18)</sup>, o realizado por *Heimbech*, médico da Escola de Enfermeiros de *Ullevål*, em *Oslo*. Em 47% das 457 alunas examinadas verificou-se uma reacção positiva e em 53% o resultado foi negativo. Aquele autor notou nos alunos de *Pirquet* positivo uma morbidez de 4,3%, com uma mortalidade nula, e nas alunas de *Pirquet* negativo a morbidez encontrada foi de 34% com uma mortalidade de 10,6% sôbre o total dos casos de doença. Estes resultados levaram *Heimbech*, desde 1927, a propor às alunas da referida escola com uma *cuti* negativa a vacinação pelo *BCG*, recorrendo ao método parenteral (intra-dérmico ou sub-cutâneo), «bem mais seguro e eficaz que o método por ingestão». Dos resultados apurados em 287 alunas concluiu que «a morbidez e a mortalidade pela tuberculose foram 10 vezes menores nos vacinados tornados alérgicos que nos não vacinados».

Resultados aproximadamente iguais foram verificados nos estudantes de medicina de *Oslo* e de *Copenhague* por *Scheel*, e *Holm Larsen*, respectivamente, e ainda pelo próprio *Dr. Rist* nas alunas da Escola de Enfermeiras da Assistência Pública em *Paris*, na *Salpêtrière*. O pior é que não se chegou ainda a acôrdo sôbre a eficácia e a inocuidade da tão falada e discutida vacina de *Calmette* e *Guérin*. Como se sabe, trata-se de uma vacina viva, constituída por um bacilo bovino tornado avirulento e não tuberculígeno, por uma técnica que aqueles autores tornaram conhecida.

(17) Em França, 40% dos recrutas recém-incorporados e 25% dos estudantes que pela 1.<sup>a</sup> vez são admitidos nas Universidades, acusam uma *cuti*-reacção negativa (*Rist*). Segundo *Troisier*, metade dos adolescentes, no campo, e a terça ou quarta parte, nas cidades, mesmo em *Paris*, reagem *negativamente* à prova da tuberculina.

(18) In Bull du Comité National de Défense contre la Tuberculose — 3.<sup>me</sup> Année — N.º 3.

Ou porque, como pretendem os autores alemães (*Selter* e outros) a imunização só pode conseguir-se com bacilos vivos e *virulentos*, ou porque o *BCG*, uma vez introduzido no organismo, é susceptível de retomar uma virulência que o torna patogénico com frequência, a verdade é que desde há muito se vem registando uma forte reacção contra o emprêgo e a difusão desta nova terapêutica preventiva da tuberculose em que aliás se pôs tanta esperança. Na *Inglaterra* e na *Alemanha* pretende-se que com a simples higiene obtêm-se resultados comparáveis aos registados na *França* com o *BCG*. A lamentável catástrofe de *Lubeck*, embora se tivesse averiguado ter sido devida a uma contaminação accidental das culturas, nem por isso deixou de contribuir para o descrédito da nova vacina. Por outro lado, na própria *França*, vai arrefecendo o entusiasmo pela descoberta de *Calmette* e *Guérin*. Tenho diante de mim uma nota publicada por *M. Moine* sobre o número de vacinações feitas desde 1925 até 1937, e, assim, tendo sido de 4328 o número das vacinações praticadas em 1925, êste número foi progressivamente aumentando até aingir o máximo de 210668 em 1935. No ano seguinte, em 1936, fizeram-se 194905 vacinações e em 1937 nova quebra trouxe o número das vacinações para 187793.

Referindo estes números aos nado-vivos dos respectivos anos obteve *M. Moine* as seguintes cifras-índices por 100 nado-vivos:

|       |           |      |
|-------|-----------|------|
| 1935. | . . . . . | 32,9 |
| 1936. | . . . . . | 31,0 |
| 1937  | . . . . . | 30,5 |

Vê-se pois que, no próprio país dos autores da vacina, não só o número das vacinações pelo *BCG* nunca chegou a atingir a terça parte sequer do número das crianças nascidas, como se verificou ainda, no triénio 1935-37, uma quebra bem significativa de 7,3%. Quere dizer: Na própria *França*, a fé na nova vacinação longe de se revigorar, vai esmorecendo. Entre nós, se os números não falham, fizeram-se em 1939 57 (!) aplicações de *BCG*, de que 51 em nove *dispensários* da *provincia* e 6 em dois *dispensários* de *Lisboa*. A insignificância destes números dispensa quaisquer comentários. No entanto, os adeptos do *BCG* são ainda em número apreciável, e como o processo do julgamento desta nova modalidade de vacinação contra a tuberculose não está ainda concluído, julgamos prematuro tudo o que possa dizer-se a respeito da sua eficácia e dos seus proclamados perigos. E oxalá não tenhamos de registar e lamentar uma nova decepção em matéria de terapêutica preventiva da tuberculose.



A fé dos números inscritos nas tabelas que acompanham êste trabalho, fizemos e anotámos as considerações que antecedem, destinadas a fazer ressaltar a eficiência e as deficiências que êsses números revelaram ao cabo de um novo ano de funcionamento dos *dispensários* da A. N. T. De um modo geral, pode dizer-se que se trabalhou bem e bastante; mas, ...é preciso mais e melhor ainda. Mais, sobretudo em matéria de propaganda que é, como se sabe, o grande e eficaz estímulo da freqüência dos *dispensários* e também da simpatia, auxílio e benemerência do público, com que é preciso sempre contar; melhor ainda, no que respeita ao serviço social que urge levar ao maior rendimento possível. E não se argumente com a falta de recursos. Tudo depende, em primeiro lugar, de uma melhor organização dêsse serviço. Basta, para tanto, que o *dispensário* deixe de trabalhar isoladamente, como está sucedendo, e procure inteirar-se do auxílio que poderá encontrar nos demais organismos de assistência ou beneficência pública ou particular existentes dentro da sua área, e desde logo se poderão remediar algumas deficiências que hoje se notam no serviço social dos nossos *dispensários*. E isto não custa dinheiro e pode seguramente concorrer para o alívio imediato, físico e moral, de muitos doentes. Propaganda e organização, aqui temos nós dois remédios soberanos e baratos para a cura das principais mazelas, aliás de pouca monta, felizmente, de que enfermam os nossos *dispensários*. A propaganda sobretudo, como principal fonte de benefícios de tôda a ordem, a começar nos de ordem financeira. Bastaria, por exemplo, que, depois de bem preparado o terreno por uma persistente propaganda, criteriosamente conduzida, os *dispensários* — cada qual na sua área — tomassem bem a peito, todos os anos, a venda do selo anti-tuberculoso, e obteríamos assim, desde logo, para a A. N. T., um lucro certo, anual, de alguns milhares de escudos — 900 contos precisamente, se conseguíssemos que 15% apenas dos habitantes que se atribuem à área total dos *dispensários* — cêrca de 2.500.000 — adquirissem uma vez só por mês, em cada ano, o referido selo anti-tuberculoso. E como esta, quantas iniciativas se poderiam tentar e realizar em todos os *dispensários* para a remoção das dificuldades que os assoberbam e muito principalmente na hora atribulada que a humanidade está vivendo, cheia de mil preocupações, dores e angústias, de mil sofrimentos, físicos e morais, em suma, que tão freqüentemente conduzem à tuberculose?! E porque não instalar para já uma comissão de beneficência junto de cada *dispensário*, constituída apenas por senhoras que, mais do que ninguém, conhecem o

segredo de curar os males alheios com a caridade do óbulo das almas boas e generosas?!

Aqui deixamos e submetemos ao esclarecido critério de V. Ex.<sup>as</sup> estes dois alvitres, tendentes a facilitar aos *dispensários*, bem os provendo dos necessários recursos, a delicada e importante missão que lhes compete na luta contra a tuberculose.

*O médico-chefe dos Serviços dos Dispensários da A. N. T.*

AMÂNDIO PAÚL

# Movimento geral dos Sanatórios e do Preventório da A. N. T. DURANTE O ANO DE 1939

## SANATÓRIO SOUSA MARTINS

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| Doentes internados à data de 1-1-1939 ..... | 160 |
| Entraram durante o ano .....                | 216 |
| Saíram durante o ano .....                  | 220 |
| Faleceram .....                             | 11  |
| Continuaram internados em 21-12-1939 .....  | 145 |

---

## SANATÓRIO POPULAR DE LISBOA

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| Doentes internados à data de 1-1-1939 ..... | 166 |
| Entraram durante o ano .....                | 289 |
| Saíram durante o ano .....                  | 239 |
| Faleceram .....                             | 46  |
| Continuaram internados em 31-12-1939 .....  | 170 |

---

## HOSPITAL-SANATÓRIO DA AJUDA

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| Doentes internados à data de 1-1-1939 ..... | 112 |
| Entraram durante o ano .....                | 205 |
| Saíram durante o ano .....                  | 187 |
| Faleceram .....                             | 13  |
| Continuaram internados em 31-12-1939 .....  | 117 |

## SANATÓRIO DR. RODRIGUES DE GUSMÃO

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| Doentes internados à data de 1-1-1939 ..... | 53  |
| Entraram durante o ano .....                | 144 |
| Saíram durante o ano .....                  | 131 |
| Faleceram .....                             | 7   |
| Continuaram internados em 31-12-1939 .....  | 59  |

## SANATÓRIO MARÍTIMO DO OUTÃO

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| Doentes internados à data de 1-1-1939 ..... | 364 |
| Entraram durante o ano .....                | 116 |
| Saíram durante o ano .....                  | 121 |
| Faleceram .....                             | 6   |
| Continuaram internados em 31-12-1939 .....  | 353 |

## SANATÓRIO MARÍTIMO DR. JOSÉ D'ALMEIDA

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Doentes internados à data de 1-1-1939 ..... | 58 |
| Entraram durante o ano .....                | 58 |
| Saíram durante o ano .....                  | 23 |
| Faleceu .....                               | 1  |
| Continuaram internados em 31-12-1939 .....  | 92 |

## SANATÓRIO MARÍTIMO DA GELFA

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Doentes internados à data de 1-1-1939 ..... | 87 |
| Entraram durante o ano .....                | 33 |
| Saíram durante o ano .....                  | 40 |
| Faleceram .....                             | —  |
| Continuaram internados em 31-12-1939 .....  | 80 |

## PREVENTÓRIO DA PAREDE

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| Crianças internadas à data de 1-1-1939 ..... | 70 |
| Entraram durante o ano .....                 | 20 |
| Saíram durante o ano .....                   | 20 |
| Faleceram .....                              | —  |
| Continuaram internadas em 31-12-1939 .....   | 70 |

## O diagnostico da tuberculose pulmonar sem confirmação bacteriologica: aspectos clinicos

(The diagnosis of pulmonary tuberculosis neithout bacteriological confirmation: clinical aspects) por  
J. G. Scadding *Tubercie*. Vol. XXI. N.º 1, 1939.

É por todos reconhecida a dificuldade de situação do clínico, que em face dum determinado caso com tódta a sintomatologia duma lesão pulmonar bacilosa, não encontra bacilos na expectoração. O A. procura neste artigo, embora de maneira sucinta, esclarecer as diferentes causas de êrro e a-pesar-de não referir qualquer coisa de novo, valoriza-se o seu trabalho pela apresentação de alguns casos pessoais e pouco comuns além da clara exposição de todo o problema. Assim a negatividade da expectoração que pode levar à negação do diagnóstico de tuberculose pulmonar erradamente, pode ser encarado sob o aspecto do laboratório e do período das lesões pulmonares. Pelo que diz respeito ao primeiro não deve esquecer-se todos aqueles métodos de mais rigorosa segurança que o simples exame directo, tais como a homogenização, a cultura nos meios convenientes e a inoculação nos cobaios, o último, o mais sensível de todos os métodos. Deve ainda acrescentar-se que o clínico pode encontrar-se também com um doente que tenha uma expectoração de quantidade insignificante ou que a engula; em crianças já se demonstrou o valor da colheita do suco gástrico, para depois o submeter às provas laboratoriais que acabamos de mencionar, e por isso do mesmo modo êle se pode aplicar nos adultos; o A. confessa-se céptico com o emprêgo de expectorantes para a obtenção de material para exame. Por outro lado há que considerar os tipos de lesões tuberculosas ou os seus períodos evolutivos em relação com a negatividade da expectoração, pois, por exemplo, em lesões muito precoces que ainda não tenham caseificado ou aberto para os brônquios, e que radiograficamente se traduzem por uma opacidade pouco acentuada e difusa ou mesmo por sombras localizadas e mais homogêneas de molde a sugerir processos produ-

tivos, pode durante algum tempo não se obter a prova bacteriológica positiva; êste grupo inclui particularmente as lesões miliares generalizadas ou localizadas, as lesões do tipo de infiltrado precoce etc., e ainda aquelas lesões crônicas latentes, com fibrose e paqui-pleurite. Finalmente há que considerar ainda um terceiro aspecto do problema, a saber o diagnóstico exacto daquelas lesões que podem simular as lesões tuberculosas, mas aqui mais acentuadamente se deve vincar a necessidade do íntimo confronto dos elementos clínicos com os radiográficos; o A. enumera a seguir as lesões pulmonares que podem levar a erros, alongando-se então em pormenores que achamos desnecessário mencionar aqui. Vale citar-se porém a afirmação da ocorrência bastante comum da pneumonia benigna circunscrita, quer dizer, de pequenas zonas pneumônicas que se originam em qualquer espécie de afecção catarral do aparelho respiratório, e que na maioria dos casos evoluem favoravelmente, e ainda as pneumonias atípicas de focos múltiplos, entidade mórbida rara, mas que pode semelhar exactamente a tuberculose.



## O diagnóstico da tuberculose pulmonar ou ausência de confirmação bacteriológica: dificuldades administrativas

(The diagnosis of pulmonary tuberculosis in the absence of bacteriological confirmation: administrative difficulties)  
por J. Dawies. *Tubercle*. Vol. XXI. N.º 1, 1939.

O problema tratado pelo A. é daqueles que teoricamente tem sempre o apoio de todas as entidades interessadas na luta anti-tuberculosa, mas que é praticamente desprezado ou mesmo desconhecido para muitos dos que fazem parte, como élos, de toda a cadeia constituída por aquelas. A essência da questão assenta por um lado na despesa feita, no trabalho realizado e ainda nas conseqüências psicológicas, familiares e sociais que representa um diagnóstico errado de tuberculose pulmonar, e por outro, como o acentua o A., a facilidade com que erroneamente é diagnosticada tuberculose pulmonar só é excedida pela dificuldade da anulação de tal diagnóstico, quando depois se prova a ausência de lesões tuberculosas.

Entre nós esta questão tem menor amplitude que na Inglaterra, onde

a organização de serviços e as condições económicas quer do estado quer dos particulares, obrigam qualquer rectificação de T. P. a seguir as vias habituais de tratamento — hospitalização ou sanatorização. No nosso meio pelo contrário, com todos sabemos, as perdas registam-se por falta de possibilidades assistenciais e dar aos doente com todo o agravamento que daí resulta para os seus familiares e para a nação. Mas nem por isso o tema tratado deixa de ter interêsse, pois êle representa entre outras coisas o dever duma exactidão de diagnóstico que nunca deve ser esquecido.

J. R.



# Movimento dos Dispensários em 1939

| DISPENSÁRIOS<br>(Por Localidades) | DATA EM QUE O DISPENSÁRIO<br>PRINCIPOU A FUNCIONAR | POPULAÇÃO (a) | DOENTES NÃO INSCRITOS<br>MAS OBSERVADOS | INSCRITOS DE NOVO |          |                |               |                   |                         |                          |                                 |       |           | TOTAL DOS INSCRITOS<br>DE NOVO | TOTAL GERAL<br>INSCRITOS E NÃO INSCRITOS | DOENTES QUE RECUPERARAM<br>A CAPACIDADE DE TRABALHO | DOENTES QUE FALECERAM,<br>ÓBITOS REGISTRADOS NO<br>DISPENSÁRIO | ÓBITOS QUE DEVEM TER<br>OCORRIDO NA ÁREA DO DIS-<br>PENSÁRIO EM 1939. (b) | ÓBITOS DE QUE O DISPEN-<br>SÁRIO NÃO TEVE CONHECI-<br>MENTO<br>PERCENTAGENS | CONSULTAS | VISITAS       |       |                   | DOENTES VISITADOS | PESOAS DE FAMÍLIA<br>DOS DOENTES<br>VISITADOS E QUE<br>FORAM INSCRITAS<br>NO DISPENSÁRIO |       |                | FORAM ENCONTRADOS A VIVER<br>EM CASAS COM: |                  |                    |                           |       | NÚMERO DE CRIANÇAS<br>QUE VIVIAM EM MEIO<br>CONTAMINADO |            |            |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------|---------------|-----------------------------------------|-------------------|----------|----------------|---------------|-------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------------------|-------|-----------|--------------------------------|------------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------|-------|-------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------------|--------------------------------------------|------------------|--------------------|---------------------------|-------|---------------------------------------------------------|------------|------------|
|                                   |                                                    |               |                                         | HOMENS            | MULHERES | CRIANÇAS       |               | POR<br>PROFILAXIA | POR DOENÇA              |                          |                                 | TOTAL | DO MÉDICO |                                |                                          |                                                     |                                                                |                                                                           |                                                                             |           | DA ENFERMEIRA | TOTAL | POR<br>PROFILAXIA |                   | POR<br>DOENÇA                                                                            | TOTAL | UMA<br>DIVISÃO | DUAS<br>DIVISÕES                           | TRÊS<br>DIVISÕES | QUATRO<br>DIVISÕES | CINCO<br>OU MAIS DIVISÕES | TOTAL |                                                         |            |            |
|                                   |                                                    |               |                                         |                   |          | SEXO MASCULINO | SEXO FEMININO |                   | TUBERCULOSE<br>PULMONAR | TUBERCULOSE<br>CIRURGICA | OUTRAS FORMAS<br>DE TUBERCULOSE |       |           |                                |                                          |                                                     |                                                                |                                                                           |                                                                             |           |               |       |                   |                   |                                                                                          |       |                |                                            |                  |                    |                           |       |                                                         | DE DOENÇAS | DE DOENÇAS |
| I                                 | Abrantes . . . . .                                 | 1-IX-33       | 46.054                                  | 886               | 21       | 22             | 11            | 4                 | 27                      | 31                       | —                               | —     | 31        | 58                             | 944                                      | 4                                                   | 19                                                             | 60                                                                        | 41 - 68,3 %                                                                 | 1.743     | 81            | 137   | 218               | 59                | —                                                                                        | —     | —              | 3                                          | 8                | 4                  | 7                         | 8     | 30                                                      | 31         |            |
| II                                | Agueda . . . . .                                   | 23-VII-36     | 28.636                                  | 8                 | 11       | 17             | 37            | 27                | 80                      | 11                       | —                               | 1     | 12        | 92                             | 100                                      | 12                                                  | 6                                                              | 29                                                                        | 23 - 79,3                                                                   | 2.107     | 6             | 241   | 247               | 247               | —                                                                                        | 7     | 7              | —                                          | 1                | 4                  | 6                         | 2     | 13                                                      | 5          |            |
| III                               | Alcobaça . . . . .                                 | 18-IX-35      | 41.943                                  | 10                | 16       | 9              | 2             | 1                 | 8                       | 17                       | —                               | 3     | 20        | 28                             | 38                                       | 1                                                   | 6                                                              | 82                                                                        | 76 - 92,7                                                                   | 129       | 5             | —     | 5                 | 4                 | —                                                                                        | —     | —              | 4                                          | —                | 9                  | 6                         | 2     | 21                                                      | —          |            |
| IV                                | Amarante . . . . .                                 | 1-VIII-37     | 4.0924                                  | 170               | 24       | 35             | 11            | 17                | 51                      | 36                       | —                               | —     | 36        | 87                             | 257                                      | 19                                                  | 5                                                              | 59                                                                        | 54 - 91,5                                                                   | 728       | 17            | 6     | 23                | 9                 | —                                                                                        | —     | —              | —                                          | 2                | 1                  | 1                         | —     | 4                                                       | —          |            |
| V                                 | Anadia . . . . .                                   | 1-XI-36       | 25.133                                  | 112               | 19       | 15             | 3             | 4                 | 32                      | 8                        | 1                               | —     | 9         | 41                             | 157                                      | —                                                   | 4                                                              | 21                                                                        | 17 - 80,9                                                                   | 348       | 150           | 207   | 357               | 139               | —                                                                                        | —     | —              | —                                          | —                | 5                  | 4                         | —     | 9                                                       | 13         |            |
| VI                                | Aveiro . . . . .                                   | 6-V-34        | 34.700                                  | 298               | 53       | 69             | 10            | 10                | 57                      | 83                       | 2                               | —     | 85        | 142                            | 440                                      | 45                                                  | 10                                                             | 59                                                                        | 49 - 83,1                                                                   | 1.111     | 236           | 183   | 419               | 99                | —                                                                                        | —     | —              | —                                          | 1                | 26                 | 38                        | 18    | 83                                                      | —          |            |
| VII                               | Barcelos . . . . .                                 | 15-III-37     | 63.323                                  | 740               | 68       | 111            | 49            | 63                | 225                     | 60                       | 2                               | 4     | 66        | 291                            | 1031                                     | 5                                                   | 13                                                             | 96                                                                        | 83 - 86,4                                                                   | 2.511     | 131           | —     | 131               | 70                | —                                                                                        | —     | —              | 24                                         | 25               | 13                 | 2                         | —     | 64                                                      | 49         |            |
| VIII                              | Barquinha . . . . .                                | 11-IV-37      | 14.750                                  | 511               | 2        | 4              | 2             | 3                 | 3                       | 8                        | —                               | —     | 8         | 11                             | 522                                      | —                                                   | 2                                                              | 25                                                                        | 23 - 92,0                                                                   | 767       | 25            | 34    | 59                | 14                | 3                                                                                        | —     | 3              | —                                          | 4                | 1                  | 3                         | 8     | 4                                                       |            |            |
| IX                                | Barreiro . . . . .                                 | 7-V-34        | 24.200                                  | 100               | 45       | 104            | 46            | 35                | 142                     | 75                       | 9                               | 4     | 88        | 230                            | 330                                      | —                                                   | 21                                                             | 53                                                                        | 32 - 60,4                                                                   | 1.527     | 24            | 150   | 174               | 159               | 85                                                                                       | 3     | 88             | 8                                          | 10               | 24                 | 30                        | 17    | 89                                                      | 100        |            |
| X                                 | Beja . . . . .                                     | 9-VIII-34     | 43.213                                  | 312               | 16       | 7              | 1             | 1                 | 3                       | 21                       | 1                               | —     | 22        | 25                             | 337                                      | 28                                                  | 9                                                              | 85                                                                        | 76 - 89,4                                                                   | 1.010     | 66            | 738   | 804               | 293               | —                                                                                        | —     | —              | 2                                          | 4                | 7                  | 4                         | 5     | 22                                                      | —          |            |
| XI                                | Braga . . . . .                                    | 1-II-36       | 76.565                                  | 217               | 91       | 59             | 24            | 35                | 89                      | 115                      | 5                               | —     | 120       | 209                            | 426                                      | 7                                                   | 40                                                             | 142                                                                       | 102 - 71,8                                                                  | 2.395     | 158           | 439   | 597               | 78                | —                                                                                        | —     | —              | 6                                          | 13               | 18                 | 9                         | 7     | 53                                                      | —          |            |
| XII                               | Bragança . . . . .                                 | 13-VII-02     | 30.578                                  | 27                | 24       | 34             | 5             | 6                 | 64                      | 5                        | —                               | —     | 5         | 69                             | 96                                       | —                                                   | 9                                                              | 45                                                                        | 36 - 80,8                                                                   | 827       | 178           | 144   | 322               | 35                | —                                                                                        | —     | —              | —                                          | 1                | 2                  | 1                         | —     | 4                                                       | —          |            |
| XIII                              | Caldas da Rainha . . . . .                         | 20-IV-37      | 32.902                                  | 322               | 7        | 34             | 18            | 18                | 46                      | 29                       | 2                               | —     | 31        | 77                             | 399                                      | 10                                                  | 2                                                              | 48                                                                        | 46 - 95,8                                                                   | 1.698     | 43            | 331   | 374               | 207               | 23                                                                                       | —     | 23             | —                                          | —                | 7                  | 19                        | 2     | 28                                                      | 29         |            |
| XIV                               | Campo Maior . . . . .                              | 7-IX-36       | 9.833                                   | 71                | 12       | 25             | 5             | 9                 | 10                      | 41                       | —                               | —     | 41        | 51                             | 122                                      | 27                                                  | 7                                                              | 12                                                                        | 5 - 41,6                                                                    | 345       | 77            | 128   | 205               | 16                | 10                                                                                       | —     | 10             | 2                                          | 13               | 15                 | 7                         | 4     | 41                                                      | —          |            |
| XV                                | Castelo Branco . . . . .                           | 5-VIII-34     | 58.155                                  | 68                | 43       | 38             | 8             | 21                | 64                      | 36                       | —                               | 10    | 46        | 110                            | 178                                      | 20                                                  | 16                                                             | 56                                                                        | 40 - 71,4                                                                   | 1.115     | 49            | 28    | 77                | 35                | 21                                                                                       | —     | 21             | —                                          | 1                | 2                  | 2                         | 5     | 10                                                      | 29         |            |
| XVI                               | Chaves . . . . .                                   | 7-VII-35      | 43.978                                  | 183               | 40       | 37             | 5             | 4                 | 39                      | 43                       | 1                               | 3     | 47        | 86                             | 269                                      | 16                                                  | 10                                                             | 65                                                                        | 55 - 84,6                                                                   | 1.714     | 64            | 105   | 169               | 82                | 16                                                                                       | 3     | 19             | 8                                          | 18               | 12                 | 7                         | 2     | 47                                                      | 34         |            |
| XVII                              | Covilhã . . . . .                                  | 29-IX-34      | 55.494                                  | 165               | 14       | 10             | 4             | 12                | 21                      | 13                       | 1                               | 5     | 19        | 40                             | 205                                      | 6                                                   | 13                                                             | 70                                                                        | 57 - 81,4                                                                   | 487       | 89            | 109   | 198               | 130               | 6                                                                                        | 1     | 7              | 3                                          | 6                | 3                  | 5                         | 1     | 78                                                      | 24         |            |
| XVIII                             | Elvas . . . . .                                    | 1-X-35        | 27.579                                  | 321               | 28       | 72             | 7             | 8                 | 52                      | 63                       | —                               | —     | 63        | 115                            | 436                                      | 111                                                 | 14                                                             | 51                                                                        | 37 - 72,5                                                                   | 1.436     | 47            | 179   | 226               | 175               | 43                                                                                       | 5     | 48             | 2                                          | 23               | 26                 | 16                        | 3     | 70                                                      | —          |            |
| XIX                               | Estremoz . . . . .                                 | 18-V-36       | 23.979                                  | 58                | 5        | 11             | 3             | 4                 | 4                       | 16                       | 2                               | 1     | 19        | 23                             | 81                                       | —                                                   | 5                                                              | 29                                                                        | 24 - 82,7                                                                   | 299       | 272           | 761   | 1.033             | 147               | —                                                                                        | —     | —              | 6                                          | 2                | 5                  | 4                         | 3     | 20                                                      | 6          |            |
| XX                                | Faro . . . . .                                     | 1-I-03        | 34.672                                  | 283               | 53       | 83             | 28            | 27                | 121                     | 56                       | 6                               | —     | 62        | 183                            | 466                                      | 16                                                  | 17                                                             | 39                                                                        | 22 - 56,4                                                                   | 2.488     | 480           | 481   | 961               | 172               | —                                                                                        | —     | —              | 4                                          | 6                | 22                 | 18                        | 12    | 62                                                      | 102        |            |
| XXI                               | Ferreira do Alentejo . . . . .                     | 28-II-37      | 13.185                                  | 321               | 12       | 22             | —             | 5                 | 24                      | 15                       | —                               | —     | 15        | 39                             | 360                                      | 11                                                  | 13                                                             | 17                                                                        | 4 - 23,3                                                                    | 772       | 54            | 82    | 136               | 7                 | —                                                                                        | —     | —              | 2                                          | 2                | —                  | 1                         | —     | 7                                                       | —          |            |
| XXII                              | Funchal . . . . .                                  | 8-XII-33      | 83.933                                  | 5.896             | 141      | 266            | 62            | 79                | 355                     | 191                      | 1                               | 1     | 193       | 548                            | 6444                                     | 2                                                   | 57                                                             | 185                                                                       | 128 - 69,2                                                                  | 10.056    | 30            | 205   | 235               | 230               | 69                                                                                       | 7     | 76             | 6                                          | 82               | 59                 | 27                        | 14    | 188                                                     | 387        |            |
| XXIII                             | Guarda . . . . .                                   | 6-VI-32       | 45.445                                  | 57                | 45       | 63             | 19            | 9                 | 77                      | 47                       | 6                               | 6     | 59        | 136                            | 193                                      | 13                                                  | 18                                                             | 38                                                                        | 28 - 73,7                                                                   | 1.544     | 134           | 608   | 742               | 18                | 19                                                                                       | 4     | 23             | 1                                          | 7                | 23                 | 11                        | 17    | 59                                                      | 86         |            |
| XXIV                              | Leiria . . . . .                                   | 16-VI-35      | 66.359                                  | 73                | 21       | 31             | 6             | 7                 | 31                      | 33                       | 1                               | —     | 34        | 65                             | 138                                      | —                                                   | 13                                                             | 80                                                                        | 67 - 83,7                                                                   | 1.218     | 129           | 237   | 366               | 53                | 12                                                                                       | 1     | 13             | 3                                          | 2                | 6                  | 14                        | 10    | 35                                                      | 26         |            |
| XXV                               | Macedo de Cavaleiros . . . . .                     | 2-VII-35      | 21.178                                  | 660               | 18       | 38             | 4             | 7                 | 42                      | 22                       | 3                               | —     | 25        | 67                             | 727                                      | 9                                                   | 9                                                              | 30                                                                        | 21 - 70,0                                                                   | 1.059     | 129           | 610   | 739               | 47                | —                                                                                        | —     | —              | 12                                         | 8                | 5                  | —                         | —     | 25                                                      | 60         |            |
| XXVI                              | Marinha Grande . . . . .                           | 19-VII-36     | 13.965                                  | 25                | 6        | 9              | 2             | 4                 | 12                      | 9                        | —                               | —     | 9         | 21                             | 46                                       | 8                                                   | 3                                                              | 31                                                                        | 28 - 90,3                                                                   | 689       | 42            | 141   | 183               | 96                | —                                                                                        | —     | —              | 1                                          | —                | 2                  | 4                         | —     | —                                                       | —          |            |
| XXVII                             | Matozinhos . . . . .                               | 25-V-36       | 71.103                                  | 427               | 36       | 57             | 6             | 7                 | 49                      | 56                       | —                               | 1     | 57        | 106                            | 533                                      | 2                                                   | 15                                                             | 160                                                                       | 145 - 90,6                                                                  | 1.611     | 14            | 74    | 88                | 85                | 11                                                                                       | 3     | 14             | 12                                         | 3                | 19                 | 11                        | 10    | 55                                                      | —          |            |
| XXVIII                            | Miranda do Corvo . . . . .                         | 1-IX-36       | 12.836                                  | 138               | 20       | 24             | 12            | 6                 | 54                      | 3                        | 5                               | —     | 8         | 62                             | 200                                      | —                                                   | 4                                                              | 10                                                                        | 6 - 60,6                                                                    | 594       | 23            | 5     | 28                | 8                 | —                                                                                        | —     | —              | —                                          | 1                | —                  | 2                         | 1     | 4                                                       | —          |            |
| XXIX                              | Moura . . . . .                                    | 7-X-35        | 26.008                                  | 334               | 7        | 5              | 1             | 1                 | 4                       | 9                        | —                               | 1     | 10        | 14                             | 348                                      | 3                                                   | 6                                                              | 50                                                                        | 44 - 88,0                                                                   | 779       | 32            | 22    | 54                | —                 | 3                                                                                        | —     | 3              | 1                                          | 1                | 4                  | 2                         | 2     | 10                                                      | 2          |            |
| XXX                               | Ponta Delgada . . . . .                            | 15-II-14      | 61.876                                  | 5                 | 47       | 186            | 128           | 137               | 473                     | 22                       | 2                               | 1     | 25        | 498                            | 503                                      | 4                                                   | 11                                                             | 54                                                                        | 43 - 79,6                                                                   | 10.468    | 236           | 29    | 265               | 67                | —                                                                                        | —     | —              | 2                                          | 3                | 9                  | 11                        | —     | 25                                                      | 45         |            |
| XXXI                              | Portalegre . . . . .                               | 1-VIII-34     | 26.587                                  | 76                | 20       | 82             | 16            | 17                | 115                     | 15                       | 2                               | 3     | 20        | 135                            | 211                                      | 114                                                 | 13                                                             | 36                                                                        | 23 - 63,9                                                                   | 758       | 96            | 198   | 294               | 19                | —                                                                                        | —     | —              | —                                          | —                | —                  | —                         | —     | —                                                       | —          | 2          |
| XXXII                             | Arantes Pereira } Porto                            | 1-I-03        | 107.536                                 | 444               | 208      | 320            | 33            | 44                | 375                     | 234                      | 1                               | —     | 235       | 610                            | 1054                                     | 47                                                  | 32                                                             | 486                                                                       | 454 - 93,4                                                                  | 6.585     | 153           | 2.539 | 2.692             | 2.004             | 164                                                                                      | 12    | 176            | 33                                         | 19               | 43                 | 40                        | 18    | 153                                                     | 138        |            |
| XXXIII                            | Conde Lumbrales } Porto                            | 21-II-37      | 138.846                                 | 2.306             | 247      | 269            | 55            | 58                | 223                     | 402                      | 4                               | —     | 406       | 629                            | 2985                                     | 13                                                  | 113                                                            | 376                                                                       | 263 - 69,9                                                                  | 6.757     | 217           | 1.195 | 1.412             | 1.094             | 16                                                                                       | 19    | 35             | 53                                         | 45               | 81                 | 76                        | 26    | 281                                                     | 282        |            |
| XXXIV                             | Povoa Varzim . . . . .                             | 10-V-36       | 32.536                                  | 5                 | 34       | 65             | 3             | 8                 | 40                      | 63                       | 2                               | 5     | 70        | 110                            | 115                                      | 2                                                   | 23                                                             | 67                                                                        | 44 - 65,7                                                                   | 992       | 181           | 244   | 425               | 54                | —                                                                                        | —     | —              | —                                          | 2                | 7                  | 6                         | 6     | 21                                                      | —          |            |
| XXXV                              | Sabóia . . . . .                                   | 23-XI-32      | 3.917                                   | 94                | 13       | 31             | 7             | 8                 | 27                      | 27                       | 2                               | 3     | 32        | 59                             | 153                                      | 39                                                  | 10                                                             | 5                                                                         | 5 - —                                                                       | 793       | 153           | 312   | 465               | 46                | 25                                                                                       | —     | 25             | 4                                          | 7                | 8                  | 9                         | 4     | 32                                                      | 41         |            |
| XXXVI                             | Sangalhos . . . . .                                | 30-VI-86      | 2.845                                   | 235               | 21       | 38             | 24            | 30                | 103                     | 10                       | —                               | —     | 10        | 113                            | 348                                      | 3                                                   | 3                                                              | 2                                                                         | 1 - —                                                                       | 1.220     | 109           | 144   | 253               | 197               | 48                                                                                       | 7     | 55             | —                                          | —                | 1                  | 4                         | 2     | 7                                                       | —          |            |
| XXXVII                            | Santarem . . . . .                                 | 3-VI-84       | 60.904                                  | 81                | 46       | 40             | 6             | 7                 | 33                      | 53                       | 4                               | 9     | 66        | 99                             | 183                                      | 30                                                  | 14                                                             | 95                                                                        | 81 - 85,3                                                                   | 517       | 8             | 445   | 453               | 11                | —                                                                                        | —     | —              | 8                                          | 10               | 13                 | 14                        | 10    | 55                                                      | 30         |            |
| XXXVIII                           | Seixal . . . . .                                   | 9-V-37        | 10.663                                  | 30                | 18       | 38             | 21            | 23                | 57                      | 31                       | 3                               | 9     | 43        | 100                            | 130                                      | 1                                                   | 17                                                             | 41                                                                        | 24 - 58,5                                                                   | 636       | 63            | 76    | 139               | 80                | 27                                                                                       |       |                |                                            |                  |                    |                           |       |                                                         |            |            |

A. N. T.

Movimento dos Dispensários

| DISPENSÁRIOS<br>(por localidades) | ABRILHON E BRISOMAR<br>DAILY EM ODE O DISPENSÁRIO | DOBRAR DO INICIAL | DOBRAR DO INICIAL |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| XXXIII Conde Lumbales / Porto     | 31-II-32                                          | 132.810           | 2.300             |
| XXXII Arantes / Arantes           | 1-I-03                                            | 107.520           | 411               |
| XXXI Fortaleste                   | 1-VIII-31                                         | 28.287            | 78                |
| XXX Fontes Delgadas               | 15-II-31                                          | 61.570            | 9                 |
| XXXVIII Miradouro do Corvo        | 7-X-32                                            | 20.008            | 331               |
| XXXVII Marcolinos                 | 25-V-38                                           | 12.820            | 128               |
| XXXVI Marinha Grande              | 25-V-38                                           | 71.108            | 127               |
| XXXV Mercado de Cavaleiros        | 19-VII-30                                         | 19.965            | 20                |
| XXXIV Leiria                      | 2-VII-32                                          | 21.175            | 600               |
| XXXIII Guarda                     | 16-VI-32                                          | 65.220            | 75                |
| XXXII Funchal                     | 8-XII-32                                          | 43.415            | 97                |
| XXXI Fátima do Alentejo           | 28-II-32                                          | 88.923            | 2.800             |
| XXX Fátima                        | 1-I-08                                            | 84.675            | 282               |
| XXIX Estremoz                     | 18-V-36                                           | 28.070            | 28                |
| XXVIII Évora                      | 1-X-32                                            | 27.879            | 28                |
| XXVII Covilhã                     | 20-IX-31                                          | 27.879            | 331               |
| XXVI Chaves                       | 7-VII-32                                          | 27.191            | 150               |
| XXV Castelo Branco                | 7-VII-32                                          | 27.918            | 120               |
| XXIV Campo Maior                  | 7-IX-30                                           | 9.833             | 68                |
| XXIII Caldas da Rainha            | 26-IV-32                                          | 27.902            | 71                |
| XXII Bragança                     | 13-VII-03                                         | 20.228            | 229               |
| XXI Bragança de Bragança          | 1-II-30                                           | 70.209            | 217               |
| X Belaguarda                      | 26-VI-31                                          | 12.913            | 819               |
| IX (2) Barcelos                   | 7-7-31                                            | 24.200            | 100               |
| VIII Barcelos                     | 11-IV-87                                          | 14.750            | 511               |
| VII Barcelos                      | 15-III-32                                         | 68.223            | 740               |
| VI Aveiro                         | 6-V-31                                            | 31.700            | 298               |
| V Anadia                          | 1-XI-30                                           | 25.183            | 112               |
| IV Amarante                       | 1-VIII-32                                         | 4.0021            | 170               |
| III Alameda                       | 18-IX-32                                          | 41.918            | 10                |
| II Aguiar                         | 23-VI-38                                          | 28.088            | 8                 |
| I Avintes                         | 1-IX-32                                           | 16.051            | 280               |

# Movimento geral dos Dispensários em 1939

| DISPENSARIOS<br>(Localidades)           | INJECCOES        |                     |                  |                     |                  |                | R. U. V.     | DIATERMIA  | RADIOSCOPIAS  | RADIORAFIAS  | REACCOES A TUBERCULINA | V. S. S.   | ANALISES     |              |              | DESINFECTANTES FORNECIDOS | FORMULAS MEDICAMENTOSAS PRESCRITAS | ESCARRADORES FORNECIDOS | PARTICIPAÇÕES A DELEGAÇÃO DE SAUDE SOBRE : |                        |                | PNX.      |                  | OTO-RINO-LARINGOLOGIA |                      |              |              |   |
|-----------------------------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|----------------|--------------|------------|---------------|--------------|------------------------|------------|--------------|--------------|--------------|---------------------------|------------------------------------|-------------------------|--------------------------------------------|------------------------|----------------|-----------|------------------|-----------------------|----------------------|--------------|--------------|---|
|                                         | SAIS DE OURO     |                     | TUBERCULINA      |                     | OUTRAS INJECCOES | TOTAL          |              |            |               |              |                        |            | EXPECTORACAO | URINA        | SANGUE       |                           |                                    |                         | DESINFECÇÕES                               | HIGIENE DAS HABITAÇÕES | OUTROS MOTIVOS | B. C. G.  | DOENTES TRATADOS | NUMERO DE INSUFLACOES | DOENTES TRATADOS (a) | CONSULTAS    | TRATAMENTOS  |   |
|                                         | DOENTES TRATADOS | NUMERO DE INJECCOES | DOENTES TRATADOS | NUMERO DE INJECCOES |                  |                |              |            |               |              |                        |            |              |              |              |                           |                                    |                         |                                            |                        |                |           |                  |                       |                      |              |              |   |
| 1 Abrantes . . . . .                    | 4                | 104                 | —                | —                   | 614              | 718            | —            | —          | 319           | 198          | —                      | —          | 4            | 1            | —            | —                         | 1,686                              | —                       | 18                                         | —                      | —              | —         | 7                | 100                   | —                    | —            | —            |   |
| 2 Agueda . . . . .                      | 2                | 23                  | —                | —                   | 858              | 881            | —            | —          | —             | 4            | —                      | —          | 16           | 1            | —            | 115                       | 2,039                              | 4                       | 1                                          | —                      | —              | —         | —                | 1                     | 7                    | —            | —            | — |
| 3 Alcobaça . . . . .                    | 2                | 31                  | —                | —                   | 356              | 387            | —            | —          | —             | —            | 2                      | —          | 22           | 4            | —            | 506                       | 3                                  | 2                       | —                                          | —                      | —              | —         | 4                | 70                    | —                    | —            | —            |   |
| 4 Amarante . . . . .                    | 4                | 49                  | —                | —                   | 625              | 674            | —            | —          | —             | —            | 5                      | —          | 66           | 4            | 12           | 16                        | 626                                | 5                       | —                                          | —                      | —              | —         | 2                | 15                    | —                    | —            | —            |   |
| 5 Anadia . . . . .                      | 7                | 65                  | —                | —                   | 1 479            | 1,544          | —            | —          | —             | —            | —                      | —          | 12           | —            | —            | 19                        | 359                                | 1                       | 2                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 6 Aveiro . . . . .                      | 21               | 112                 | —                | —                   | 2 301            | 2,413          | 955          | —          | 203           | —            | —                      | —          | 168          | 69           | —            | 120                       | 4,961                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | 12               | 89                    | —                    | 1            | —            |   |
| 7 Barcelos . . . . .                    | 9                | 422                 | —                | —                   | 2 173            | 2,595          | —            | —          | —             | —            | 416                    | —          | —            | 70           | —            | 211                       | 3,386                              | 2                       | 3                                          | —                      | —              | 19        | 10               | 162                   | —                    | —            | —            |   |
| 8 Barquinha . . . . .                   | —                | —                   | —                | —                   | 1 250            | 1,250          | —            | —          | —             | —            | —                      | —          | 2            | —            | —            | —                         | 440                                | —                       | 1                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 9 Barreiro . . . . .                    | 4                | 297                 | —                | —                   | 5 606            | 5,903          | —            | —          | —             | 73           | 96                     | —          | 185          | 44           | 5            | 225                       | 1,897                              | 1                       | 1                                          | —                      | —              | —         | 10               | 84                    | —                    | —            | —            |   |
| 10 Beja . . . . .                       | 3                | 25                  | —                | —                   | 790              | 815            | 20           | —          | —             | —            | —                      | 11         | 118          | 37           | 6            | 470                       | 2,171                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 11 Braga . . . . .                      | 17               | 240                 | —                | —                   | 4 554            | 4,794          | —            | —          | 867           | —            | 59                     | —          | —            | 126          | —            | 1,919                     | 7,275                              | 39                      | 40                                         | —                      | —              | 1         | 16               | 219                   | 9                    | 18           | 7            |   |
| 12 Bragança . . . . .                   | 9                | 32                  | —                | —                   | 810              | 842            | —            | —          | 20            | —            | —                      | —          | 17           | 3            | —            | —                         | 1,681                              | 4                       | —                                          | —                      | —              | 3         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 13 Caldas da Rainha . . . . .           | 4                | 42                  | —                | —                   | 528              | 570            | —            | —          | —             | —            | —                      | —          | 34           | —            | —            | —                         | 674                                | 2                       | 5                                          | —                      | —              | —         | 1                | 10                    | —                    | —            | —            |   |
| 14 Campo Maior . . . . .                | 6                | 163                 | —                | —                   | 4 803            | 4,966          | —            | —          | —             | 12           | 36                     | —          | 251          | 53           | 18           | 346                       | 2,692                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | 6                | 10                    | 6                    | 77           | 110          |   |
| 15 Castelo Branco . . . . .             | 8                | 120                 | —                | —                   | 589              | 709            | 85           | —          | 796           | 60           | 4                      | —          | 195          | 91           | —            | 118                       | 2,204                              | 23                      | 1                                          | —                      | —              | —         | 20               | 573                   | —                    | —            | —            |   |
| 16 Chaves . . . . .                     | 2                | 114                 | —                | —                   | 1 648            | 1,762          | 42           | —          | —             | 2            | —                      | —          | 168          | 30           | 4            | 16                        | 2,515                              | 4                       | —                                          | —                      | —              | —         | 13               | 203                   | 3                    | 52           | 75           |   |
| 17 Covilhã . . . . .                    | 1                | 1                   | —                | —                   | 364              | 365            | 148          | —          | 126           | —            | 20                     | —          | 82           | 12           | —            | 451                       | 743                                | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | 5                | 59                    | —                    | —            | —            |   |
| 18 Elvas . . . . .                      | 2                | 40                  | —                | —                   | 2 772            | 2,812          | 245          | 29         | 194           | —            | —                      | —          | 40           | 10           | —            | 375                       | 1,278                              | 2                       | 11                                         | —                      | —              | —         | 2                | 12                    | —                    | —            | —            |   |
| 19 Estremoz . . . . .                   | 14               | 317                 | —                | —                   | 2 063            | 2,380          | —            | —          | 39            | 13           | —                      | —          | 11           | —            | 21           | —                         | 834                                | 4                       | 3                                          | —                      | —              | —         | 6                | 64                    | —                    | —            | —            |   |
| 20 Faro . . . . .                       | —                | —                   | —                | —                   | 4 305            | 4,305          | —            | —          | 866           | —            | —                      | —          | 76           | —            | 4            | 23                        | 7,408                              | 4                       | —                                          | —                      | —              | —         | 6                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 21 Ferreira do Alentejo . . . . .       | 1                | 4                   | —                | 87                  | 246              | 337            | 126          | —          | 304           | 5            | 8                      | 1          | 41           | 32           | 1            | 26                        | 321                                | 3                       | —                                          | —                      | —              | —         | 3                | 24                    | —                    | —            | —            |   |
| 22 Funchal . . . . .                    | 3                | 88                  | —                | —                   | 2 780            | 2,868          | —            | —          | 5,880         | —            | 283                    | —          | 1,557        | 54           | 80           | 543                       | 12,266                             | —                       | 16                                         | —                      | —              | —         | 45               | 865                   | 16                   | 336          | 106          |   |
| 23 Guarda . . . . .                     | 12               | 84                  | —                | —                   | 3 448            | 3,532          | 70           | —          | 253           | 88           | 17                     | 30         | 136          | 164          | 28           | 459                       | 3,166                              | —                       | 9                                          | —                      | —              | —         | 16               | 188                   | 1                    | 6            | 14           |   |
| 24 Leiria . . . . .                     | 11               | 108                 | —                | —                   | 2 231            | 2,339          | 163          | —          | —             | —            | 30                     | —          | 37           | 38           | —            | 357                       | 3,891                              | 13                      | —                                          | —                      | —              | 7         | 14               | 327                   | —                    | —            | —            |   |
| 25 Macedo de Cavaleiros . . . . .       | 2                | 16                  | —                | —                   | 842              | 858            | —            | —          | 96            | —            | —                      | —          | 46           | 47           | —            | —                         | 1,031                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | 4                | 12                    | 55                   | —            | —            |   |
| 26 Marinha Grande . . . . .             | 3                | 13                  | —                | —                   | 1 226            | 1,239          | —            | —          | —             | —            | —                      | —          | 13           | 8            | 1            | 5                         | 949                                | 2                       | 3                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 27 Matosinhos . . . . .                 | 46               | 663                 | —                | —                   | 2 221            | 2,384          | —            | —          | 1,351         | 52           | 28                     | —          | 171          | 663          | 2            | 11                        | 3,059                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | 3                | 18                    | 480                  | —            | —            | — |
| 28 Miranda do Corvo . . . . .           | 6                | 95                  | —                | —                   | 1 133            | 1,228          | —            | —          | 112           | —            | 25                     | —          | 14           | 17           | 98           | 16                        | 766                                | 1                       | 4                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 29 Moura . . . . .                      | 1                | 19                  | —                | —                   | 817              | 836            | —            | —          | —             | —            | —                      | —          | 45           | —            | —            | 2                         | 1,734                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 30 Ponta Delgada . . . . .              | 13               | 342                 | —                | —                   | 7 319            | 7,661          | 101          | —          | 289           | 44           | —                      | —          | 74           | 33           | —            | 43                        | 7,910                              | 1                       | —                                          | —                      | —              | —         | 8                | 113                   | —                    | —            | —            |   |
| 31 Portalegre . . . . .                 | 4                | 73                  | —                | —                   | 1 980            | 2,053          | —            | —          | 126           | 36           | —                      | —          | 196          | 122          | 10           | 201                       | 1,225                              | 7                       | 2                                          | —                      | —              | —         | 4                | 69                    | 2                    | 32           | 12           |   |
| 32 Porto { Arantes Pereira . . . . .    | 36               | 680                 | —                | —                   | 8 244            | 8,024          | —            | —          | 5,495         | —            | —                      | —          | 379          | 19           | —            | —                         | 9 215                              | —                       | 35                                         | —                      | —              | —         | 83               | 2,032                 | 32                   | 82           | 190          |   |
| 33 Porto { Conde Lumbrales . . . . .    | 16               | 334                 | —                | —                   | 4 185            | 4,519          | —            | —          | 3,063         | —            | —                      | —          | 406          | 343          | —            | 4,226                     | 9,794                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | 47               | 415                   | 1                    | 69           | —            |   |
| 34 Povoia Varzim . . . . .              | 5                | 112                 | —                | —                   | 1 902            | 2,014          | —            | —          | 15            | 1            | —                      | —          | 31           | 4            | 1            | 39                        | 2,948                              | 2                       | —                                          | —                      | —              | —         | 13               | 145                   | —                    | —            | —            |   |
| 35 Saboia . . . . .                     | 10               | 130                 | —                | 126                 | 4 086            | 4,342          | —            | —          | —             | —            | 35                     | —          | 84           | 8            | 49           | 3                         | 6,103                              | 3                       | —                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 36 Sangalhos . . . . .                  | 2                | 8                   | —                | —                   | 2 099            | 2,107          | —            | —          | —             | —            | 1                      | —          | —            | —            | —            | —                         | 392                                | 1                       | —                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 37 Santarem . . . . .                   | 2                | 185                 | —                | —                   | 3 478            | 3,663          | —            | —          | 635           | 43           | 18                     | —          | 67           | 1            | —            | 143                       | 571                                | —                       | —                                          | —                      | —              | 4         | 25               | 353                   | —                    | —            | —            |   |
| 38 Seixal . . . . .                     | 17               | 253                 | —                | —                   | 1 075            | 1,328          | —            | —          | —             | 60           | 36                     | —          | 92           | 84           | 2            | 453                       | 1,750                              | 3                       | —                                          | —                      | —              | —         | 11               | 94                    | —                    | —            | —            |   |
| 39 Sintra . . . . .                     | 5                | 139                 | —                | —                   | 5 035            | 5,174          | —            | —          | 19            | 42           | 4                      | —          | 28           | —            | 12           | 1                         | 694                                | 1                       | 22                                         | —                      | —              | —         | 4                | 29                    | —                    | —            | —            |   |
| 40 Tortozendo . . . . .                 | —                | —                   | —                | —                   | 714              | 714            | 393          | —          | —             | —            | —                      | —          | 14           | 80           | —            | 65                        | 589                                | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | —                | —                     | —                    | —            | —            |   |
| 41 Viana do Castelo . . . . .           | 3                | 3                   | —                | —                   | 306              | 309            | —            | —          | 110           | —            | 1                      | —          | 99           | —            | —            | —                         | 1,998                              | 40                      | —                                          | —                      | —              | —         | 24               | 476                   | —                    | —            | —            |   |
| 42 Vila do Conde . . . . .              | 21               | 293                 | —                | —                   | 3 574            | 3,867          | —            | —          | 87            | —            | 15                     | —          | 97           | —            | —            | 9                         | 5,252                              | 22                      | —                                          | —                      | —              | —         | 11               | 202                   | —                    | —            | —            |   |
| 43 Vila Real . . . . .                  | 19               | 330                 | —                | —                   | 3 610            | 3,940          | —            | —          | 23            | 1            | —                      | —          | 167          | 113          | —            | 1,628                     | 3,635                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —         | 19               | 344                   | 5                    | 59           | —            |   |
| 44 Vila Real de Santo Antonio . . . . . | —                | —                   | —                | —                   | 47               | 47             | —            | —          | 87            | 7            | 7                      | —          | 19           | 1            | —            | 61                        | 62                                 | 2                       | —                                          | —                      | —              | —         | 1                | 9                     | —                    | —            | —            |   |
| 45 Viseu . . . . .                      | 29               | 280                 | —                | —                   | 3 304            | 3,584          | 185          | —          | 1,173         | 10           | —                      | —          | 170          | 64           | 152          | —                         | 2,983                              | 1                       | —                                          | —                      | —              | —         | 21               | 278                   | —                    | —            | —            |   |
| <b>Total . . . . .</b>                  | <b>387</b>       | <b>6,449</b>        | <b>—</b>         | <b>213</b>          | <b>104,390</b>   | <b>111,052</b> | <b>2,533</b> | <b>29</b>  | <b>22,548</b> | <b>751</b>   | <b>1,147</b>           | <b>42</b>  | <b>5,450</b> | <b>2,450</b> | <b>506</b>   | <b>12,720</b>             | <b>127,719</b>                     | <b>200</b>              | <b>179</b>                                 | <b>—</b>               | <b>—</b>       | <b>51</b> | <b>494</b>       | <b>8,184</b>          | <b>75</b>            | <b>732</b>   | <b>514</b>   |   |
| 46 D. Amelia . . . . .                  | 14               | 640                 | 1                | 27                  | 19,822           | 20,489         | 919          | —          | 2,463         | 242          | 533                    | 200        | 895          | 228          | 390          | 567                       | 28,710                             | 91                      | 108                                        | —                      | —              | 1         | 36               | 556                   | 75                   | 774          | —            |   |
| 47 Dr. António de Azevedo . . . . .     | 16               | 572                 | —                | —                   | 12,771           | 13,343         | 758          | 842        | 875           | 399          | 512                    | —          | 782          | 41           | 159          | 949                       | 26,044                             | 87                      | 122                                        | 9                      | —              | 5         | 15               | 202                   | 33                   | 887          | 662          |   |
| 48 Dr. António de Lancaster . . . . .   | 24               | 638                 | —                | —                   | 12,172           | 12,810         | 662          | —          | 2,406         | 255          | 562                    | 78         | 1,482        | 335          | 219          | 1,059                     | 18,796                             | 137                     | 44                                         | —                      | —              | —         | 42               | 308                   | —                    | —            | —            |   |
| 49 Dr. Lopo de Carvalho (Pai) . . . . . | 11               | 601                 | —                | —                   | 13,593           | 14,194         | —            | —          | 873           | 213          | 531                    | 366        | 1,003        | 142          | 200          | 584                       | 35,938                             | 47                      | 60                                         | —                      | —              | —         | 22               | 449                   | —                    | 435          | 1,040        |   |
| <b>Total em Lisboa . . . . .</b>        | <b>65</b>        | <b>2,451</b>        | <b>1</b>         | <b>27</b>           | <b>58,358</b>    | <b>60,836</b>  | <b>2,339</b> | <b>842</b> | <b>6,617</b>  | <b>1,109</b> | <b>2,138</b>           | <b>644</b> | <b>4,162</b> | <b>746</b>   | <b>968</b>   | <b>3,159</b>              | <b>109,488</b>                     | <b>362</b>              | <b>334</b>                                 | <b>9</b>               | <b>—</b>       | <b>6</b>  | <b>115</b>       | <b>1,515</b>          | <b>108</b>           | <b>2,096</b> | <b>1,702</b> |   |
| <b>Total geral . . . . .</b>            | <b>452</b>       | <b>8,900</b>        | <b>1</b>         | <b>240</b>          | <b>162,748</b>   | <b>171,888</b> | <b>4,872</b> | <b>871</b> | <b>29,165</b> | <b>1,860</b> | <b>3,285</b>           | <b>686</b> | <b>9,612</b> | <b>3,196</b> | <b>1,474</b> | <b>15,879</b>             | <b>237,207</b>                     | <b>562</b>              | <b>513</b>                                 | <b>9</b>               | <b>—</b>       | <b>57</b> | <b>609</b>       | <b>9,699</b>          | <b>183</b>           | <b>2,828</b> | <b>2,216</b> |   |

(a) Inscritos de novo.

## Movimento dos Dispensários

| NUMEROS | DISPENSÁRIOS            | PERÍODO DE INICIAÇÃO E ENCERRAMENTO | VALOR   | VALOR            |
|---------|-------------------------|-------------------------------------|---------|------------------|
|         | (Por localidades)       |                                     | (R)     | DOUÇAS E DOZIMOS |
| XXXIII  | Cande Lumbrales / Porto | 21-II-37                            | 138.818 | 2.202            |
| XXXII   | Atanias / Leiria        | 1-I-38                              | 107.536 | 411              |
| XXXI    | Fortiçote               | 1-VIII-37                           | 28.587  | 78               |
| XXX     | Porta Delgada           | 15-II-37                            | 61.876  | 9                |
| XXIX    | Moura                   | 7-X-37                              | 20.008  | 201              |
| XXVIII  | Miranda do Corvo        | 1-IX-38                             | 12.886  | 138              |
| XXVII   | Matozinhos              | 25-V-38                             | 41.108  | 157              |
| XXVI    | Madeira Grande          | 19-VII-38                           | 18.955  | 25               |
| XXV     | Macedo de Cavaleiros    | 2-VII-37                            | 21.175  | 600              |
| XXIV    | Leiria                  | 16-VI-37                            | 68.259  | 73               |
| XXIII   | Guarda                  | 5-VI-37                             | 43.410  | 57               |
| XXII    | Funchal                 | 5-XII-37                            | 88.932  | 2.890            |
| XXI     | Ferreira do Alentejo    | 26-II-37                            | 13.282  | 231              |
| XX      | Faro                    | 1-I-38                              | 34.673  | 283              |
| XIX     | Ferrenhos               | 18-V-38                             | 28.079  | 38               |
| XVIII   | Évora                   | 1-X-37                              | 27.879  | 291              |
| XVII    | Évora                   | 20-IX-37                            | 25.491  | 152              |
| XVI     | Chaves                  | 7-VII-38                            | 22.918  | 183              |
| XV      | Castelo Branco          | 2-VIII-37                           | 26.188  | 68               |
| XIV     | Campo Maior             | 7-IX-38                             | 9.488   | 71               |
| XIII    | Aldeia de Rainha        | 20-IV-37                            | 25.902  | 252              |
| XII     | Barcelos                | 13-VII-38                           | 20.278  | 25               |
| XI (a)  | Braga                   | 1-II-38                             | 26.209  | 217              |
| X       | Beja                    | 9-VIII-37                           | 43.213  | 212              |
| IX (b)  | Barcelos                | 7-V-37                              | 24.209  | 169              |
| VIII    | Barcelos                | 11-IV-37                            | 14.789  | 211              |
| VII     | Barcelos                | 18-III-37                           | 68.223  | 749              |
| VI      | Águeda                  | 6-V-37                              | 21.700  | 298              |
| V       | Águeda                  | 1-XI-38                             | 25.122  | 172              |
| IV      | Águeda                  | 1-VIII-37                           | 4.024   | 179              |
| III     | Alcobaça                | 18-IX-37                            | 41.948  | 19               |
| II      | Águeda                  | 23-VI-38                            | 28.698  | 8                |
| I       | Águeda                  | 4-IX-38                             | 46.021  | 889              |

## Movimento geral dos Dispensários em 1939

| DISPENSARIOS<br>(Localidades)           | INJEÇÕES         |                    |                  |                    |                 |         | R. U. V. | DIATERMIA | RADIOSCOPIAS | RADIODRÁFIAS | REACÇÕES Á TUBERCULINA | V. S. S. | ANÁLISES     |       |        | DESINFECTANTES FORNECIDOS | FORMULAS MEDICAMENTOSAS PRESCRITAS | ESCARRADORES FORNECIDOS | PARTICIPAÇÕES À DELEGAÇÃO DE SAÚDE SOBRE : |                        |                | PNX.     |                  | OTO-RINO-LARINGOLOGIA |                      |           |             |
|-----------------------------------------|------------------|--------------------|------------------|--------------------|-----------------|---------|----------|-----------|--------------|--------------|------------------------|----------|--------------|-------|--------|---------------------------|------------------------------------|-------------------------|--------------------------------------------|------------------------|----------------|----------|------------------|-----------------------|----------------------|-----------|-------------|
|                                         | SAIS DE OURO     |                    | TUBERCULINA      |                    | OUTRAS INJEÇÕES | TOTAL   |          |           |              |              |                        |          | EXPECTORAÇÃO | URINA | SANGUE |                           |                                    |                         | DESINFECÇÕES                               | HIGIENE DAS HABITAÇÕES | OUTROS MOTIVOS | B. C. G. | DOENTES TRATADOS | NUMERO DE INSUFLAÇÕES | DOENTES TRATADOS (A) | CONSULTAS | TRATAMENTOS |
|                                         | DOENTES TRATADOS | NUMERO DE INJEÇÕES | DOENTES TRATADOS | NUMERO DE INJEÇÕES |                 |         |          |           |              |              |                        |          |              |       |        |                           |                                    |                         |                                            |                        |                |          |                  |                       |                      |           |             |
| 1 Abrantes . . . . .                    | 4                | 104                | —                | —                  | 614             | 718     | —        | —         | 319          | 198          | —                      | —        | 4            | 1     | —      | —                         | 1.686                              | —                       | 18                                         | —                      | —              | —        | 7                | 100                   | —                    | —         | —           |
| 2 Agueda . . . . .                      | 2                | 23                 | —                | —                  | 858             | 881     | —        | —         | —            | 4            | —                      | —        | 16           | 1     | —      | 115                       | 2.039                              | 4                       | 1                                          | —                      | —              | —        | 1                | 7                     | —                    | —         | —           |
| 3 Alcobaça . . . . .                    | 2                | 31                 | —                | —                  | 356             | 387     | —        | —         | —            | —            | 2                      | —        | 22           | 4     | —      | —                         | 506                                | 3                       | 2                                          | —                      | —              | —        | 4                | 70                    | —                    | —         | —           |
| 4 Amarante . . . . .                    | 4                | 49                 | —                | —                  | 625             | 674     | —        | —         | —            | —            | 5                      | —        | 66           | 4     | 12     | 16                        | 626                                | 5                       | —                                          | —                      | —              | —        | 2                | 15                    | —                    | —         | —           |
| 5 Anadia . . . . .                      | 7                | 65                 | —                | —                  | 1 479           | 1.544   | —        | —         | —            | —            | —                      | —        | 12           | —     | —      | 19                        | 359                                | 1                       | 2                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 6 Aveiro . . . . .                      | 21               | 112                | —                | —                  | 2 301           | 2.413   | 955      | —         | 203          | —            | —                      | —        | 168          | 69    | —      | 120                       | 4.961                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —        | 12               | 89                    | —                    | 1         | —           |
| 7 Barcelos . . . . .                    | 9                | 422                | —                | —                  | 2 173           | 2.595   | —        | —         | —            | —            | 416                    | —        | —            | 70    | —      | 211                       | 3.386                              | 2                       | 3                                          | —                      | —              | 19       | 10               | 162                   | —                    | —         | —           |
| 8 Barquinha . . . . .                   | —                | —                  | —                | —                  | 1.250           | 1.250   | —        | —         | —            | —            | —                      | —        | —            | —     | —      | —                         | 440                                | —                       | 1                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 9 Barreiro . . . . .                    | 4                | 297                | —                | —                  | 5.606           | 5.903   | —        | —         | —            | 73           | —                      | —        | 185          | 44    | 5      | 225                       | 1.897                              | 1                       | 1                                          | —                      | —              | —        | 10               | 84                    | —                    | —         | —           |
| 10 Beja . . . . .                       | 3                | 25                 | —                | —                  | 790             | 815     | 20       | —         | —            | —            | —                      | 11       | 118          | 37    | 6      | 470                       | 2.171                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 11 Braga . . . . .                      | 17               | 240                | —                | —                  | 4 554           | 4.794   | —        | —         | 867          | —            | 59                     | —        | —            | 126   | —      | 1.919                     | 7.275                              | 39                      | 40                                         | —                      | —              | 1        | 16               | 219                   | 9                    | 18        | 7           |
| 12 Bragança . . . . .                   | 9                | 32                 | —                | —                  | 810             | 842     | —        | —         | 20           | —            | —                      | —        | 17           | 3     | —      | —                         | 1.681                              | 4                       | —                                          | —                      | —              | 3        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 13 Caldas da Rainha . . . . .           | 4                | 42                 | —                | —                  | 528             | 570     | —        | —         | —            | —            | —                      | —        | 34           | —     | —      | —                         | 674                                | 2                       | 5                                          | —                      | —              | —        | 1                | 10                    | —                    | —         | —           |
| 14 Campo Maior . . . . .                | 6                | 163                | —                | —                  | 4 803           | 4.966   | —        | —         | —            | 12           | 36                     | —        | 251          | 53    | 18     | 346                       | 2.692                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —        | 6                | 10                    | 6                    | 77        | 110         |
| 15 Castelo Branco . . . . .             | 8                | 120                | —                | —                  | 589             | 709     | 85       | —         | 796          | 60           | 4                      | —        | 195          | 91    | —      | 118                       | 2.204                              | 23                      | 1                                          | —                      | —              | —        | 20               | 573                   | —                    | —         | —           |
| 16 Chaves . . . . .                     | 2                | 114                | —                | —                  | 1 648           | 1.762   | 42       | —         | —            | 2            | —                      | —        | 168          | 30    | 4      | 16                        | 2.515                              | 4                       | —                                          | —                      | —              | —        | 13               | 203                   | 3                    | 52        | 75          |
| 17 Covilhã . . . . .                    | 1                | 1                  | —                | —                  | 364             | 365     | 148      | —         | 126          | —            | 20                     | —        | 82           | 12    | —      | 451                       | 743                                | —                       | —                                          | —                      | —              | —        | 5                | 59                    | —                    | —         | —           |
| 18 Elvas . . . . .                      | 2                | 40                 | —                | —                  | 2 772           | 2.812   | 245      | 29        | 194          | —            | —                      | —        | 40           | 10    | —      | 375                       | 1.278                              | 2                       | 11                                         | —                      | —              | —        | 2                | 12                    | —                    | —         | —           |
| 19 Estremoz . . . . .                   | 14               | 317                | —                | —                  | 2.063           | 2.380   | —        | —         | 39           | 13           | —                      | —        | 11           | —     | 21     | —                         | 834                                | 4                       | 3                                          | —                      | —              | —        | 6                | 64                    | —                    | —         | —           |
| 20 Faro . . . . .                       | —                | —                  | —                | —                  | 4 305           | 4.305   | —        | —         | 866          | —            | —                      | —        | 76           | —     | 4      | 23                        | 7.408                              | 4                       | —                                          | —                      | —              | 6        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 21 Ferreira do Alentejo . . . . .       | 1                | 4                  | —                | 87                 | 246             | 337     | 126      | —         | 304          | 5            | 8                      | 1        | 41           | 32    | 1      | 26                        | 321                                | 3                       | —                                          | —                      | —              | —        | 3                | 24                    | —                    | —         | —           |
| 22 Funchal . . . . .                    | 3                | 88                 | —                | —                  | 2 780           | 2.868   | —        | —         | 5.880        | —            | 283                    | —        | 1.557        | 54    | 80     | 543                       | 12.266                             | —                       | 16                                         | —                      | —              | —        | 45               | 865                   | 16                   | 336       | 106         |
| 23 Guarda . . . . .                     | 12               | 84                 | —                | —                  | 3.448           | 3.532   | 70       | —         | 253          | 88           | 17                     | 30       | 136          | 164   | 28     | 459                       | 3.166                              | —                       | 9                                          | —                      | —              | 4        | 16               | 188                   | 1                    | 6         | 14          |
| 24 Leiria . . . . .                     | 11               | 108                | —                | —                  | 2 231           | 2.339   | 163      | —         | —            | —            | 30                     | —        | 37           | 38    | —      | 357                       | 3.891                              | 13                      | —                                          | —                      | —              | 7        | 14               | 327                   | —                    | —         | —           |
| 25 Macedo de Cavaleiros . . . . .       | 2                | 16                 | —                | —                  | 842             | 858     | —        | —         | 96           | —            | —                      | —        | 46           | 47    | —      | —                         | 1.031                              | —                       | —                                          | —                      | —              | 4        | 12               | 55                    | —                    | —         | —           |
| 26 Marinha Grande . . . . .             | 3                | 13                 | —                | —                  | 1.226           | 1.239   | —        | —         | —            | —            | —                      | —        | 13           | 8     | 1      | 5                         | 949                                | 2                       | 3                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 27 Matosinhos . . . . .                 | 46               | 663                | —                | —                  | 2 221           | 2.384   | —        | —         | 1.351        | 52           | 28                     | —        | 171          | 663   | 2      | 11                        | 3.059                              | —                       | —                                          | —                      | —              | 3        | 18               | 480                   | —                    | —         | —           |
| 28 Miranda do Corvo . . . . .           | 6                | 95                 | —                | —                  | 1.133           | 1.228   | —        | —         | 112          | —            | 25                     | —        | 14           | 17    | 98     | 16                        | 766                                | 1                       | 4                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 29 Moura . . . . .                      | 1                | 19                 | —                | —                  | 817             | 836     | —        | —         | —            | —            | —                      | —        | 45           | —     | —      | 2                         | 1.734                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 30 Ponta Delgada . . . . .              | 13               | 342                | —                | —                  | 7 319           | 7.661   | 101      | —         | 289          | 44           | —                      | —        | 74           | 33    | —      | 43                        | 7.910                              | 1                       | —                                          | —                      | —              | —        | 8                | 113                   | —                    | —         | —           |
| 31 Portalegre . . . . .                 | 4                | 73                 | —                | —                  | 1 980           | 2.053   | —        | —         | 126          | 36           | —                      | —        | 196          | 122   | 10     | 201                       | 1.225                              | 7                       | 2                                          | —                      | —              | —        | 4                | 69                    | 2                    | 32        | 12          |
| 32 Porto { Arantes Pereira . . . . .    | 36               | 680                | —                | —                  | 8 214           | 8.924   | —        | —         | 5.495        | —            | —                      | —        | 379          | 19    | —      | —                         | 9.215                              | —                       | 35                                         | —                      | —              | —        | 83               | 2.032                 | 32                   | 82        | 190         |
| 33 { Conde Lumbrales . . . . .          | 16               | 334                | —                | —                  | 4.185           | 4.519   | —        | —         | 3.063        | —            | —                      | —        | 406          | 343   | —      | 4.226                     | 9.794                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —        | 47               | 415                   | 1                    | 69        | —           |
| 34 Povoia Varzim . . . . .              | 5                | 112                | —                | —                  | 1 902           | 2.014   | —        | —         | 15           | 1            | —                      | —        | 31           | 4     | 1      | 39                        | 2.948                              | 2                       | —                                          | —                      | —              | —        | 13               | 145                   | —                    | —         | —           |
| 35 Saboia . . . . .                     | 10               | 130                | —                | 126                | 4.086           | 4.342   | —        | —         | —            | —            | 35                     | —        | 84           | 8     | 49     | 3                         | 6.103                              | 3                       | —                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 36 Sangalhos . . . . .                  | 2                | 8                  | —                | —                  | 2 099           | 2.107   | —        | —         | —            | —            | 1                      | —        | —            | —     | —      | —                         | 392                                | 1                       | —                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 37 Santarem . . . . .                   | 2                | 185                | —                | —                  | 3 478           | 3.663   | —        | —         | 635          | 43           | 18                     | —        | 67           | 1     | —      | 143                       | 571                                | —                       | —                                          | —                      | —              | 4        | 25               | 353                   | —                    | —         | —           |
| 38 Seixal . . . . .                     | 17               | 253                | —                | —                  | 1 075           | 1.328   | —        | —         | —            | 60           | 36                     | —        | 92           | 84    | 2      | 453                       | 1.750                              | 3                       | —                                          | —                      | —              | —        | 11               | 94                    | —                    | —         | —           |
| 39 Sintra . . . . .                     | 5                | 139                | —                | —                  | 5 035           | 5.174   | —        | —         | 19           | 42           | 4                      | —        | 28           | —     | 12     | 1                         | 694                                | 1                       | 22                                         | —                      | —              | —        | 4                | 29                    | —                    | —         | —           |
| 40 Tortozendo . . . . .                 | —                | —                  | —                | —                  | 714             | 714     | 393      | —         | —            | —            | —                      | —        | 14           | 80    | —      | 65                        | 589                                | —                       | —                                          | —                      | —              | —        | —                | —                     | —                    | —         | —           |
| 41 Viana do Castelo . . . . .           | 3                | 3                  | —                | —                  | 306             | 309     | —        | —         | 110          | —            | 1                      | —        | 99           | —     | —      | —                         | 1.998                              | 40                      | —                                          | —                      | —              | —        | 24               | 476                   | —                    | —         | —           |
| 42 Vila do Conde . . . . .              | 21               | 293                | —                | —                  | 3 574           | 3.867   | —        | —         | 87           | —            | 15                     | —        | 97           | —     | —      | 9                         | 5.252                              | 22                      | —                                          | —                      | —              | —        | 11               | 202                   | —                    | —         | —           |
| 43 Vila Real . . . . .                  | 19               | 330                | —                | —                  | 3 610           | 3.940   | —        | —         | 23           | 1            | —                      | —        | 167          | 113   | —      | 1.628                     | 3.635                              | —                       | —                                          | —                      | —              | —        | 19               | 344                   | 5                    | 59        | —           |
| 44 Vila Real de Santo Antonio . . . . . | —                | —                  | —                | —                  | 47              | 47      | —        | —         | 87           | 7            | 7                      | —        | 19           | 1     | —      | 61                        | 62                                 | 2                       | —                                          | —                      | —              | —        | 1                | 9                     | —                    | —         | —           |
| 45 Viseu . . . . .                      | 29               | 280                | —                | —                  | 3 304           | 3.584   | 185      | —         | 1.173        | 10           | —                      | —        | 170          | 64    | 152    | —                         | 2.983                              | 1                       | —                                          | —                      | —              | —        | 21               | 278                   | —                    | —         | —           |
| <i>Total . . . . .</i>                  | 387              | 6.449              | —                | 213                | 104.390         | 111.052 | 2.533    | 29        | 22.548       | 751          | 1.147                  | 42       | 5.450        | 2.450 | 506    | 12.720                    | 127.719                            | 200                     | 179                                        | —                      | —              | 51       | 494              | 8.184                 | 75                   | 732       | 514         |
| 46 D. Amelia . . . . .                  | 14               | 640                | 1                | 27                 | 19.822          | 20.489  | 919      | —         | 2.463        | 242          | 533                    | 200      | 895          | 228   | 390    | 567                       | 28.710                             | 91                      | 108                                        | —                      | —              | 1        | 36               | 556                   | 75                   | 774       | —           |
| 47 Dr. António de Azevedo . . . . .     | 16               | 572                | —                | —                  | 12.771          | 13.343  | 758      | 842       | 875          | 399          | 512                    | —        | 782          | 41    | 159    | 949                       | 26.044                             | 87                      | 122                                        | 9                      | —              | 5        | 15               | 202                   | 33                   | 887       | 662         |
| 48 Dr. António de Lancastre . . . . .   | 24               | 638                | —                | —                  | 12.172          | 12.810  | 662      | —         | 2.406        | 255          | 562                    | 78       | 1.482        | 335   | 219    | 1.059                     | 18.796                             | 137                     | 44                                         | —                      | —              | —        | 42               | 308                   | —                    | —         | —           |
| 49 Dr. Lopo de Carvalho (Pai) . . . . . | 11               | 601                | —                | —                  | 13.593          | 14.194  | —        | —         | 873          | 213          | 531                    | 366      | 1.003        | 142   | 200    | 584                       | 35.938                             | 47                      | 60                                         | —                      | —              | —        | 22               | 449                   | —                    | 435       | 1.040       |
| <i>Total em Lisboa . . . . .</i>        | 65               | 2.451              | 1                | 27                 | 58.358          | 60.836  | 2.339    | 842       | 6.617        | 1.109        | 2.138                  | 644      | 4.162        | 746   | 968    | 3.159                     | 109.488                            | 362                     | 334                                        | 9                      | —              | 6        | 115              | 1.515                 | 108                  | 2.096     | 1.702       |
| <i>Total geral . . . . .</i>            | 452              | 8.900              | 1                | 240                | 162.748         | 171.888 | 4.872    | 871       | 29.165       | 1.860        | 3.285                  | 686      | 9.612        | 3.196 | 1.474  | 15.879                    | 237.207                            | 562                     | 513                                        | 9                      | —              | 57       | 609              | 9.699                 | 183                  | 2.828     | 2.216       |

# A. N. T. A. L. B.

## Movimento dos Dispensários em

| N.º | LOCALIDADES | DISPENSÁRIOS |       | SALSA                    |             | INJEÇÕES                 |          |
|-----|-------------|--------------|-------|--------------------------|-------------|--------------------------|----------|
|     |             | DISPENSÁRIOS | SALSA | SALS DE OURO TUBERCULINA |             | SALS DE OURO TUBERCULINA | INJEÇÕES |
|     |             |              |       | em unidades              | em unidades |                          |          |
| 1   | Abrantes    | 4            | 1     | 101                      | 1           | 614                      |          |
| 2   | Agueda      | 21           | 2     | 23                       | 1           | 328                      |          |
| 3   | Alcochã     | 22           | 2     | 21                       | 1           | 328                      |          |
| 4   | Amstutz     | 30           | 1     | 43                       | 1           | 625                      |          |
| 5   | Andrade     | 21           | 1     | 45                       | 1           | 1 473                    |          |
| 6   | Aviz        | 22           | 21    | 142                      | 1           | 2 204                    |          |
| 7   | Barcos      | 22           | 2     | 122                      | 1           | 2 173                    |          |
| 8   | Batujães    | 22           | 1     | —                        | 1           | 1 250                    |          |
| 9   | Batujães    | 22           | 1     | 207                      | 1           | 2 008                    |          |
| 10  | Batujães    | 22           | 4     | 25                       | 1           | 1 790                    |          |
| 11  | Beja        | 22           | 3     | 25                       | 1           | 1 054                    |          |
| 12  | Beja        | 22           | 17    | 240                      | 1           | 810                      |          |
| 13  | Beja        | 22           | 9     | 25                       | 1           | 828                      |          |
| 14  | Beja        | 22           | 1     | 12                       | 1           | 308                      |          |
| 15  | Beja        | 22           | 6     | 103                      | 1           | 289                      |          |
| 16  | Beja        | 22           | 3     | 120                      | 1           | 1 818                    |          |
| 17  | Beja        | 22           | 2     | 114                      | 1           | 334                      |          |
| 18  | Beja        | 22           | 1     | 7                        | 1           | 1 772                    |          |
| 19  | Beja        | 22           | 2     | 40                       | 1           | 1 052                    |          |
| 20  | Beja        | 22           | 14    | 347                      | 1           | 4 205                    |          |
| 21  | Beja        | 22           | 1     | —                        | 1           | 348                      |          |
| 22  | Beja        | 22           | 4     | 4                        | 1           | 2 790                    |          |
| 23  | Beja        | 22           | 2     | 88                       | 1           | 2 448                    |          |
| 24  | Beja        | 22           | 12    | 84                       | 1           | 2 221                    |          |
| 25  | Beja        | 22           | 41    | 108                      | 1           | 2 842                    |          |
| 26  | Beja        | 22           | 2     | 48                       | 1           | 1 226                    |          |
| 27  | Beja        | 22           | 3     | 13                       | 1           | 2 221                    |          |
| 28  | Beja        | 22           | 16    | 602                      | 1           | 1 182                    |          |
| 29  | Beja        | 22           | 6     | 95                       | 1           | 1 812                    |          |
| 30  | Beja        | 22           | 1     | 43                       | 1           | 1 248                    |          |
| 31  | Beja        | 22           | 15    | 248                      | 1           | 1 220                    |          |
| 32  | Beja        | 22           | 14    | 52                       | 1           | 2 014                    |          |

Pneumotorax -- doentes tratados e numero de insuflacções em 1939  
Acidentes e complicações -- Sucessos

| DISPENSÁRIOS | DOENTES TRATADOS                     |     | PERCENTAGEM REFERIDA AOS DOENTES DE T. P. INSCRITOS DE NOVO EM 1939 | PERCENTAGEM REFERIDA AOS DOENTES NOVOS COM LESÕES UNILATERAIS | NUMERO DE INSUFLACÇÕES | ACIDENTES |        |         |       |                                                | COMPLICAÇÕES |                  |             |       | SUCESSOS | PERCENTAGENS (C) |       |
|--------------|--------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|------------------------|-----------|--------|---------|-------|------------------------------------------------|--------------|------------------|-------------|-------|----------|------------------|-------|
|              | (A)                                  | (B) |                                                                     |                                                               |                        | LIGEIROS  | GRAVES | MORTAIS | TOTAL | PERCENTAGEM REFERIDA AO NUMERO DE INSUFLACÇÕES | DERRAMES     | BI-LATERISACÇÕES | PERFURAÇÕES | TOTAL |          |                  |       |
|              |                                      |     |                                                                     |                                                               |                        |           |        |         |       |                                                |              |                  |             |       |          |                  |       |
| 1            | Abrantes . . . . .                   | 7   | 3                                                                   | 9,7 %                                                         | —                      | 100       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 2                | —           | —     | 2        | 5                | 71,4  |
| 2            | Agueda . . . . .                     | 1   | —                                                                   | —                                                             | —                      | 7         | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 1                | 100,0 |
| 3            | Alcobaça . . . . .                   | 4   | 4                                                                   | 23,5 %                                                        | —                      | 70        | 1      | —       | —     | 1                                              | 1,42 %       | —                | —           | —     | —        | —                | —     |
| 4            | Amarante . . . . .                   | 2   | 2                                                                   | 5,5 %                                                         | —                      | 15        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 2                | 100,0 |
| 5            | Aveiro . . . . .                     | 12  | 12                                                                  | 14,4 %                                                        | —                      | 89        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 12               | 100,0 |
| 6            | Barcelos . . . . .                   | 10  | 10                                                                  | 16,6 %                                                        | —                      | 162       | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 5                | 50,0  |
| 7            | Barreiro . . . . .                   | 10  | 7                                                                   | 9,3 %                                                         | —                      | 84        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 10               | 100,0 |
| 8            | Braga . . . . .                      | 16  | 12                                                                  | 10,4 %                                                        | —                      | 219       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 2                | 5           | —     | 7        | 10               | 62,5  |
| 9            | Campo Maior . . . . .                | 1   | —                                                                   | —                                                             | —                      | 10        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | —                | —     |
| 10           | Caldas da Rainha . . . . .           | 6   | 6                                                                   | 20,7 %                                                        | —                      | 19        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 6                | 100,0 |
| 11           | Castelo Branco . . . . .             | 20  | 16                                                                  | 44,4 %                                                        | —                      | 573       | 1      | —       | —     | 1                                              | 0,17 %       | 2                | 1           | 1     | 4        | —                | —     |
| 12           | Chaves . . . . .                     | 13  | 10                                                                  | 23,3 %                                                        | —                      | 203       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 2                | 1           | —     | 3        | 8                | 61,5  |
| 13           | Covilhã . . . . .                    | 5   | 5                                                                   | 38,4 %                                                        | —                      | 59        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | 1           | —     | 1        | 5                | 100,0 |
| 14           | Elvas . . . . .                      | 2   | 2                                                                   | 3,2 %                                                         | —                      | 12        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | —                | —     |
| 15           | Estremoz . . . . .                   | 6   | 6                                                                   | 37,4 %                                                        | —                      | 64        | —      | —       | 1     | 1                                              | 1,56 %       | —                | 2           | —     | 2        | 3                | 50,0  |
| 16           | Ferreira do Alemtejo . . . . .       | 3   | 3                                                                   | 20,0 %                                                        | —                      | 24        | —      | —       | —     | —                                              | —            | 1                | 1           | —     | 2        | 1                | 33,3  |
| 17           | Funchal . . . . .                    | 45  | 19                                                                  | 9,9 %                                                         | —                      | 865       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 3                | —           | —     | 3        | 33               | 73,3  |
| 18           | Guarda . . . . .                     | 16  | 9                                                                   | 19,2 %                                                        | —                      | 188       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 1                | —           | 1     | 2        | 6                | 37,5  |
| 19           | Leiria . . . . .                     | 14  | 5                                                                   | 15,1 %                                                        | —                      | 327       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 1                | 1           | —     | 2        | 5                | 28,0  |
| 20           | Macedo Cavaleiros . . . . .          | 12  | 12                                                                  | 54,5 %                                                        | —                      | 55        | 7      | —       | —     | 7                                              | 12,72 %      | —                | —           | —     | —        | 6                | 50,0  |
| 21           | Matozinhos . . . . .                 | 18  | 1                                                                   | 1,8 %                                                         | —                      | 480       | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 7                | 38,8  |
| 22           | Ponta Delgada . . . . .              | 8   | 1                                                                   | 4,5 %                                                         | —                      | 113       | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | —                | —     |
| 23           | Portalegre . . . . .                 | 4   | 2                                                                   | 13,3 %                                                        | —                      | 69        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | —                | —     |
| 24           | Porto Arantes Pereira . . . . .      | 47  | 34                                                                  | 8,5 %                                                         | —                      | 415       | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | 5           | —     | 5        | 21               | 44,6  |
| 25           | Porto Conde de Lumbrales . . . . .   | 83  | 65                                                                  | 27,7 %                                                        | —                      | 2.032     | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | 5           | —     | 5        | 83               | 100,0 |
| 26           | Povoa de Varzim . . . . .            | 13  | 8                                                                   | 12,7 %                                                        | —                      | 145       | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 7                | 53,8  |
| 27           | Santarem . . . . .                   | 25  | 17                                                                  | 32,1 %                                                        | —                      | 353       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 7                | 3           | —     | 10       | 17               | 68,0  |
| 28           | Seixal . . . . .                     | 11  | 7                                                                   | 22,6 %                                                        | —                      | 94        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | 5                | 45,4  |
| 29           | Sintra . . . . .                     | 4   | 2                                                                   | 8,0 %                                                         | —                      | 29        | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | 1           | —     | 1        | 2                | 50,0  |
| 30           | Viana do Castelo . . . . .           | 24  | 24                                                                  | 47,1 %                                                        | —                      | 476       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 5                | 4           | —     | 9        | 5                | 20,8  |
| 31           | Vila do Conde . . . . .              | 11  | 11                                                                  | 26,1 %                                                        | —                      | 202       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 1                | 1           | —     | 2        | 7                | 63,6  |
| 32           | Vila Real . . . . .                  | 19  | 9                                                                   | 11,4 %                                                        | —                      | 344       | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | —           | —     | —        | —                | —     |
| 33           | Vila Real de Santo Antonio . . . . . | 1   | —                                                                   | —                                                             | —                      | 9         | —      | —       | —     | —                                              | —            | —                | 1           | —     | 1        | —                | —     |
| 34           | Viseu . . . . .                      | 21  | 11                                                                  | 20,7 %                                                        | —                      | 278       | —      | —       | —     | —                                              | —            | 11               | 2           | 1     | 14       | 14               | 66,6  |
|              | <i>Total . . . . .</i>               | 494 | 335                                                                 | 14,5 %                                                        | —                      | 8.184     | 9      | —       | 1     | 10                                             | 0,12 %       | 38               | 34          | 3     | 75       | 286              | 57,9  |
|              | <i>Lisboa . . . . .</i>              | 115 | 101                                                                 | 6,6 %                                                         | 14,6                   | 1.515     | —      | 1       | —     | 1                                              | 0,07 %       | 18               | 12          | 4     | 34       | 77               | 66,9  |
|              | <i>Total geral . . . . .</i>         | 609 | 436                                                                 | 11,9 %                                                        | —                      | 9.699     | 9      | 2       | 1     | 11                                             | 0,11 %       | 56               | 46          | 7     | 109      | 363              | 59,6  |

(A) Doentes novos e antigos

(B) Doentes novos

(C) Referem-se aos doentes em tratamento (novos e antigos)

Acidentes e complicações  
Pneumotorax -- doentes tratados e munici-

| MUNICÍPIO            | N.º DE PACIENTES | DOENTES TRATADOS |     | DISPENSÁRIOS |
|----------------------|------------------|------------------|-----|--------------|
|                      |                  | (a)              | (b) |              |
| Abantes              | 1                | 7                | 3   | 0,5%         |
| Agueda               | 2                | 1                | 1   | —            |
| Alcobaca             | 3                | 1                | 1   | 33,3%        |
| Amareante            | 4                | 3                | 3   | 75%          |
| Avôto                | 5                | 12               | 12  | 100%         |
| Barcelos             | 6                | 10               | 10  | 100%         |
| Barcelo              | 7                | 10               | 7   | 70%          |
| Braga                | 8                | 10               | 10  | 100%         |
| Campo Maior          | 9                | 1                | 1   | —            |
| Caldas da Rainha     | 10               | 0                | 0   | 0%           |
| Castelo Branco       | 11               | 30               | 16  | 53,3%        |
| Chaves               | 12               | 13               | 10  | 76,9%        |
| Covilhã              | 13               | 0                | 0   | 0%           |
| Évora                | 14               | 3                | 3   | 100%         |
| Estremoz             | 15               | 6                | 6   | 100%         |
| Ferreira do Alentejo | 16               | 3                | 3   | 100%         |
| Funchal              | 17               | 46               | 19  | 41,3%        |
| Guarda               | 18               | 10               | 9   | 90%          |
| Lousa                | 19               | 13               | 5   | 38,5%        |
| Macedo Cavaleiros    | 20               | 12               | 10  | 83,3%        |
| Matosinhos           | 21               | 18               | 4   | 22,2%        |
| Ponte Delgada        | 22               | 8                | 1   | 12,5%        |
| Pontelegre           | 23               | 4                | 2   | 50%          |
| Ponte de Lima        | 24               | 16               | 16  | 100%         |
| Porto                | 25               | 83               | 65  | 78,3%        |
| Revos de Varsim      | 26               | 18               | 8   | 44,4%        |
| Santarem             | 27               | 25               | 17  | 68%          |
| Seixal               | 28               | 12               | 12  | 100%         |
| Setúbal              | 29               | 1                | 1   | 100%         |
| Trofa                | 30               | 18               | 18  | 100%         |
| Vila Verde           | 31               | 14               | 7   | 50%          |
| Vizela               | 32               | 27               | 27  | 100%         |

# TABELA D

## AUROTHERAPIA

1939

| DISPENSÁRIOS                      | NOVOS DOENTES TRATADOS | ACIDENTES E COMPLICAÇÕES |        |         |       | RESULTADO |                     |                  | OBSERVAÇÕES |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------|------------------------|--------------------------|--------|---------|-------|-----------|---------------------|------------------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                   |                        | LIGEIROS                 | GRAVES | MORTAIS | TOTAL | FAVORAVEL | (a)<br>PERCENTAGENS | DIVIDOSO OU NULO |             | DESFAVORAVEL                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Abrantes . . . . .                | 4                      | —                        | —      | —       | —     | 1         | 25,0                | 1                | —           | (a) - A percentagem de sucessos está referida aos doentes tratados (novos e antigos).<br><br>Percentagens de sucessos na<br>provincia . . . . . 34,0<br>Idem em Lisboa . . . . . 53,3<br>No conjunto . . . . . 35,7<br><br>Percentagem de accidentes ligeiros:<br>Na provincia . . . . . 11,2<br>Em Lisboa . . . . . 57,1 |
| Agueda . . . . .                  | 2                      | —                        | —      | —       | —     | 2         | 100,0               | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Alcobaça . . . . .                | 2                      | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | 1                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Amarante . . . . .                | 4                      | —                        | —      | —       | —     | 4         | 100,0               | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Anadia . . . . .                  | 7                      | —                        | —      | —       | —     | 7         | 100,0               | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Aveiro . . . . .                  | 21                     | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Barcelos . . . . .                | 9                      | 1                        | —      | —       | 1     | 2         | 50,0                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Barreiro . . . . .                | 4                      | 1                        | —      | —       | 1     | 3         | 100,0               | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Beja . . . . .                    | 3                      | 1                        | —      | —       | 1     | 2         | 11,8                | 4                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Braga . . . . .                   | 17                     | —                        | —      | —       | —     | 7         | 77,7                | 2                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Bragança . . . . .                | 9                      | —                        | —      | —       | —     | 2         | 33,3                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Caldas da Rainha . . . . .        | 6                      | —                        | —      | —       | —     | 2         | 50,0                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Campo Maior . . . . .             | 4                      | —                        | —      | —       | —     | 2         | 12,5                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Castelo Branco . . . . .          | 8                      | —                        | —      | —       | —     | 1         | —                   | 3                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Chaves . . . . .                  | 2                      | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Covilhã . . . . .                 | 1                      | —                        | —      | —       | —     | 1         | 100,0               | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Elvas . . . . .                   | 2                      | —                        | —      | —       | —     | 2         | 100,0               | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Estremoz . . . . .                | 14                     | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Ferreira do Alentejo . . . . .    | 1                      | —                        | —      | —       | —     | 1         | 100,0               | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Funchal . . . . .                 | 3                      | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Guarda . . . . .                  | 12                     | 2                        | —      | —       | 2     | 2         | 16,6                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Leiria . . . . .                  | 11                     | —                        | —      | —       | —     | 2         | 18,1                | 2                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Macedo de Cavaleiros . . . . .    | 2                      | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | 1                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Marinha Grande . . . . .          | 3                      | —                        | —      | —       | —     | 1         | 33,3                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Matozinhos . . . . .              | 46                     | —                        | —      | —       | —     | 4         | 8,6                 | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Miranda do Corvo . . . . .        | 6                      | —                        | —      | —       | —     | 5         | 83,3                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Moura . . . . .                   | 1                      | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Ponta Delgada . . . . .           | 13                     | —                        | —      | —       | —     | 3         | 23,1                | 2                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Portalegre . . . . .              | 4                      | —                        | —      | —       | —     | 3         | 75,0                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Porto } Arantes Pereira . . . . . | 16                     | 4                        | —      | —       | 4     | 6         | 37,5                | 2                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| } Conde de Lumbrates . . . . .    | 36                     | —                        | —      | —       | —     | 1         | 2,7                 | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Povoa de Varzim . . . . .         | 5                      | —                        | —      | —       | —     | 3         | 60,0                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Saboeira . . . . .                | 10                     | —                        | —      | —       | —     | 10        | 100,0               | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Sangalhos . . . . .               | 2                      | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Santarem . . . . .                | 2                      | —                        | —      | —       | —     | 6         | 35,2                | 2                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Seixal . . . . .                  | 17                     | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | 3                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Sintra . . . . .                  | 5                      | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Viana do Castelo . . . . .        | 3                      | —                        | —      | —       | —     | —         | —                   | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Vila do Conde . . . . .           | 21                     | 1                        | —      | —       | 1     | 6         | 28,5                | 4                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Vila Real . . . . .               | 19                     | —                        | —      | —       | —     | 5         | 26,3                | —                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Viseu . . . . .                   | 29                     | —                        | —      | —       | —     | 15        | 51,7                | 5                | —           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| PROVINCIA — Total . . . . .       | 386                    | 10                       | —      | —       | 10    | 109       | 34,0                | 32               | 2           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| LISBOA — Total . . . . .          | 65                     | 8                        | —      | —       | 8     | 16        | 53,3                | 11               | 3           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Total geral . . . . .             | 451                    | 18                       | —      | —       | 18    | 125       | 35,7                | 43               | 5           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |



Estabelecimentos  
**Jerónimo Martins & Filho, L.<sup>da</sup>**

13, Rua Garrett, 23 — LISBOA

---

**Grandes Armazens de Víveres**  
**Papelaria e Perfumaria**

~~~~~

**O mais completo sortido de
todos os artigos de alimentação**

FABRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS “ITALI,,

S. A. R. L.



MASSAS EXTRA LUXO
MASSAS DE LUXO
MASSAS DE 1.^a QUALIDADE
MASSAS DE 3.^a QUALIDADE



Campo 28 de Maio / Telefone 57-373 / LISBOA

Drogaria e Perfumaria J. PIRES TAVARES

S U C E S S O R E S

J. DA SILVA PIRES, L.^{DA}

REPRESENTANTES DE

BRANDRAM BROTHERS C.^o, L.^{TD}
LONDRES

Alvaiades

MENTHOLATUM C.^o
BUFALO-U. S. A.

Mentholatum

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Produtos Químicos e Especialidades Farmacêuticas

Fornecedor da Assistência Nacional aos Tuberculosos

128, Rua 1.^o de Dezembro, 130 — LISBOA

Telefone 2 5013

A
S
C
E
N
S
O
R
E
S
E
▼

MARCA REGISTRADA

OFICINAS

Rua de S. Bento

634-Portas C. D.



TELEFONES

N.^{os} 6 0566

e 6 4386

M
O
N
T
A
C
A
R
G
A
S
▼

Enderêço Telegráfico: FORTIS-LISBOA

A CONSTRUÇÃO DOS NOSSOS ASCENSORES OBEDECE A TODAS AS NORMAS E EXIGÊNCIAS MODERNAS DE SEGURANÇA, CONTROLADAS PELO ESTADO

Peçam a nossa lista de referências que imediatamente enviaremos pelo correio.

FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM, LTD.

FUNDADA EM 1850

MOSAICOS GERAMICOS *O mais belo, duradouro e mais higiênico dos pavimentos.*

LOUÇAS SANITARIAS *Aspecto e fabrico inexcedíveis.*

AZULEJOS

brancos e de côr



LOUÇAS

de uso doméstico

Sede:

Rua da Prata, 126, 132

Exposição de vendas:

LISBOA Avenida da Liberdade, 49, 58

CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, L.^{DA}

REPRESENTANTES

ESPECIALISADOS EM PAVIMENTOS E LAMBRIS

“BAULINOLÉUM”

MATERIAIS TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO,
INDISPENSÁVEIS EM SANATÓRIOS, HOSPITAIS,
PREVENTÓRIOS ETC. E CONSTRUÇÕES MODERNAS

ESCRITÓRIO

R. dos Fanqueiros, 250-1.º

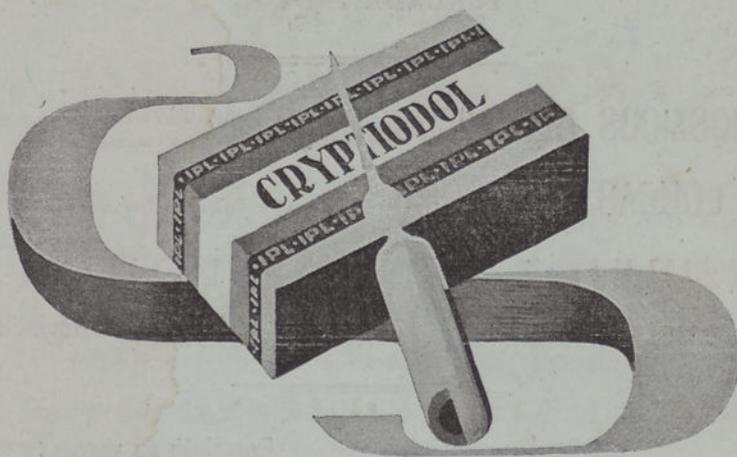
LISBOA

TELEFONE 21487

TELEGRAMAS

CORVACEIRA

O PRIMEIRO ÓLEO IODADO FLUIDO
FABRICADO EM PORTUGAL



CRYPTIODOL

INJECTAVEL

esteres etilicos de ácidos gordos iodados a 20% e a 40%.
ESTERELIZADO A TEMPERATURAS ELEVADAS

Injecções Hipodérmicas ou Intramusculares indolores

Artério-esclerose, Asma, Sífilis,
Enfisema pulmonar, Bronquite
crónica, Reumatismo crónico,
Gota, Linfatismo, Bócio, etc.

CAIXAS COM 10 EMPOLAS DE 1 E DE 2 cc.



Laboratorios do Instituto Pasteur de Lisboa
LISBOA / PORTO / COIMBRA



MELO QUEIROZ, L.^{da}

(ENGENHEIROS)

Praça de S. Paulo, 19-2.º — Telefone 21815

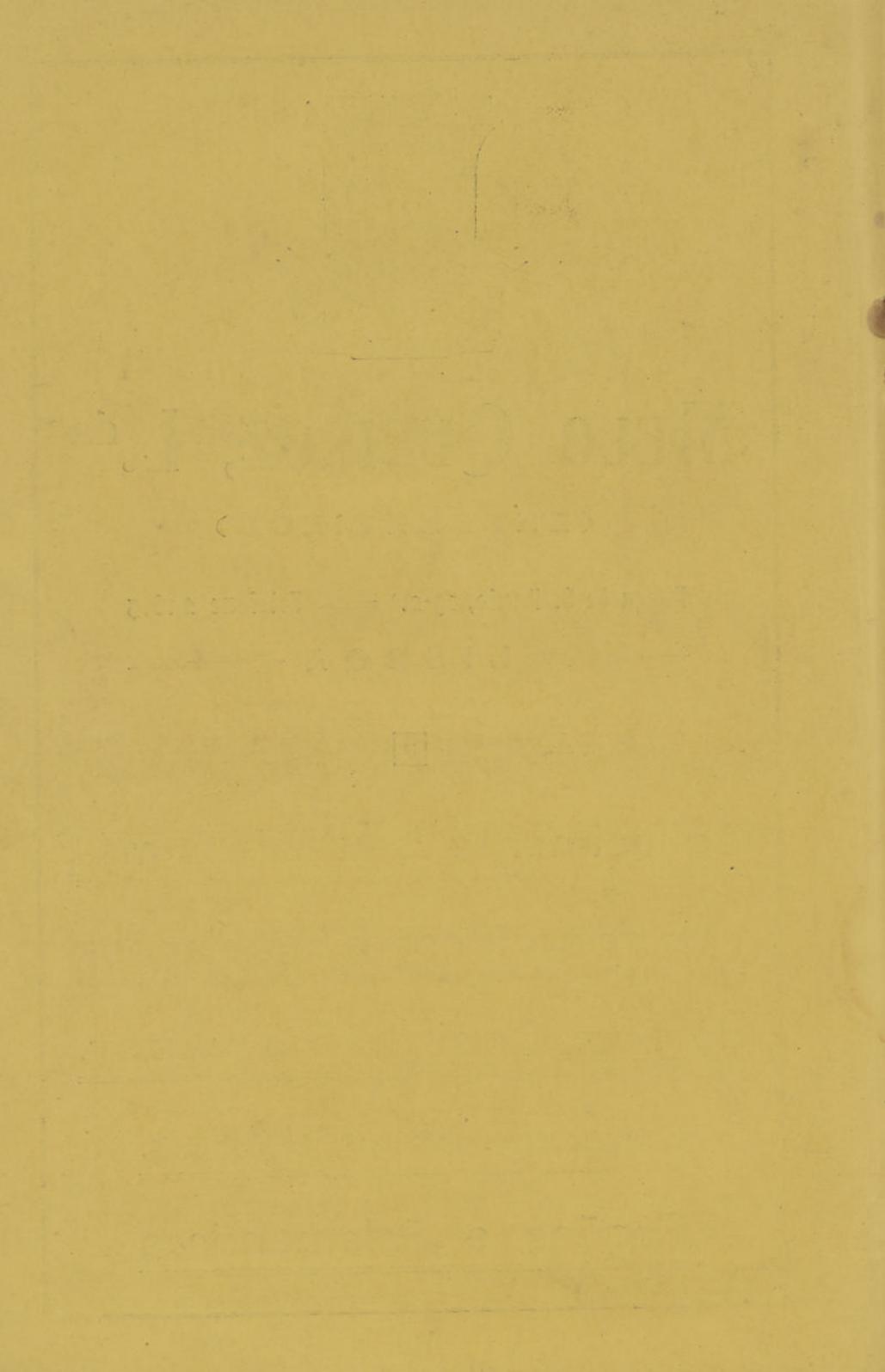
L I S B O A



Aquecimento central, Armá-
rios frigoríficos e instalações
de frio. Cosinhas a vapôr.

Lavandarias industriais.

Fogões e Salamandras





LISBOA —————
Tipografia Adolfo de Mendonça, Ltd.
————— Rua Bernardino Costa, 46